



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GENILSON OLIVEIRA COSTA SILVA

**MACAPARANA-PE: A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Cajazeiras-PB  
2018

GENILSON OLIVEIRA COSTA SILVA

**MACAPARANA-PE: A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido curso.

**Orientador: Prof. Msc. Henaldo Moraes Gomes**

Cajazeiras-PB  
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S586m Silva, Genilson Oliveira Costa.  
Macaparana-PE: a contribuição do turismo para o desenvolvimento local / Genilson Oliveira Costa Silva. - Cajazeiras, 2018.  
78f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Turismo. 2. Potencial turístico. 3. Macaparana-PE. 4. Turismo comunitário. 5. Geografia do turismo. I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

GENILSON OLIVEIRA COSTA SILVA

**MACAPARANA-PE: A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Aprovada em: 16 / 03 / 2018


**Banca Examinadora**



Professor Msc. Henaldo Moraes Gomes (CFP/UFCEG-Orientador)



Professora Msc. Adilvaneide Ferreira Costa (SENAC-CZ-Examinadora Externa)



Professor Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (CFP/UFCEG-Examinador Interno)

Cajazeiras-PB  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos meus amados pais e irmãos, que sempre estiveram comigo mesmo na distância física.

## AGRADECIMENTOS

Obrigado Deus, pelas noites acordadas que passamos, pelas manhãs e dias de trabalho duro que tivemos, e muito mais agradecido estou por você estar comigo nas horas de queda. Cada lágrima derramada me serviu para entender que quando queremos, desejamos o sucesso é apenas uma consequência certa.

A um bom tempo sai de casa, com um objetivo, voltar formado e encher de orgulho meus pais e irmãos, que ansiosos pelo meu retorno ficavam, toda vez que retornava a Cajazeiras. Foi duro, muitas vezes refleti o quanto foi e é difícil decidir não ver o crescimento da minha irmã caçula, ou estar com meus pais, vendo paulatinamente o tempo se encarregar de trazer os primeiros traços da velhice. Hoje, com o termino dessa etapa, sonho ainda mais alto, sonho em ser um Doutor e mais uma vez levar orgulho para quem tanto torceu e esteve comigo mesmo na distância.

Mainha, em primeiro lugar a senhora, muito obrigado pelo apoio e carinho que sempre demonstrou por mim, sonho ainda em um dia conseguir ser o filho que mereces, pois sois meu forte, meu guia, te agradeço e peço todo dia a Deus que te proteja, te amo.

Ao meu pai muito obrigado, com seu jeito todo “brabo” sempre me deixou muito orgulhoso, por sempre ter sido um homem, trabalhador e esforçado, lembro com frequência das noites que saíamos de madrugada a vender manga na feira de Macaparana, era tão bom, tão satisfatório para mim que hoje lembro com uma enorme saudade desse tempo.

Também quero agradecer a minha falecida avó, Inês, uma segunda mãe que a vida me presenteou, e sei que ela está a cuidar de mim mesmo hoje, obrigado minha vó.

E aos meus irmãos quero com certeza agradecer por sempre acreditarem em mim, por me apoiarem tanto quanto nossos pais, saibam que tenho o maior orgulho de tê-los como meus irmãos (Vinícius Oliveira, José Venâncio e Vitória Glayce) e aos meus primos Beto, Stefany e Diego, que também sempre se fizeram presente.

Quanto aos meus amigos, quero começar por Allan, pois foi graças a esse professor e AMIGO, que foi na minha casa após o termino de o ensino médio conversar com meus pais, sobre a importância de me apoiarem nessa etapa da vida. Sou muito agradecido a você por esse incentivo e carinho, e como te falei, espero um dia fazer o mesmo que fizestes por mim, como forma de agradecer sua gentileza!

E quanto a você Alberto Anderson, bem, vivemos muita coisa arretada não é mesmo, tivemos muitas reflexões, rimos bastante, como também choramos juntos algumas vezes, e falar de você e não falar de Rogério Andrade seria estranho kkk' o ensino médio foi muito bom, desde as brincadeiras e aprendizados no grupo de teatro *Carpe Diem*, sem falar que uma vez passamos a noite inteira trabalhando em uma peça em rimas, tendo de encerrar umas muriçocas do estado Islâmico kkk', sem falar no sono que estávamos, tudo isso para na manhã do mesmo dia entregar a Rogério o trabalho concluído! Obrigado meus amigos pelos bons momentos compartilhados, e mais, pela força e incentivo que durante todo esse tempo recebi de vocês!

Romildo Cardozo, chegou seu momento, srs' ... obrigado por sua amizade, obrigado desde o aperreio no carro de Sr. Lula a caminho da escola PBMG- Professora Benedita de Moraes Guerra, por basicamente 3 anos, as disputas de quem colocava mais azeitonas na boca de uma vez só kkk' !! Eu sei, tem algumas coisas que não dá para serem esquecidas, como da vez que fomos parados pela polícia de moto, eu com medo na tentativa de ajudar acabei foi piorando, dizendo que éramos sem idade para pilotar, tudo bem passou, e se acontecesse agora sairíamos de letra, por agora já ser habilitado kkk'.

Sr. Heli Correia e D. Aldeíde Olímpio, os considero como meus pais aqui em Cajazeiras ou onde estiver, pois foram vocês que mesmo sem basicamente me conhecer, me acolheram eu seu lar de maneira que serei eternamente agradecido por isso. Muito obrigado, pois desde a primeira vez que vim a Universidade e que me encontrei com vocês fui bem recebido e acolhido, que Deus possa abençoar toda sua família e que esse vínculo criado entre nós se fortaleça dia após dia.

Também agradeço ao Professor Marcelo Brandão, pelo incentivo dado durante todo esse tempo de Universidade, obrigado por sempre ter se feito presente durante todo esse percurso e ainda mais nessa etapa que se encerra agora.

E de modo muito especial, quero também agradecer a uma pessoinha chamada Cícera Patrício, obrigado por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem eu mesmo acredito. Lembrar de você, é lembrar que a vida me mostrou não apenas uma garota, mas um anjo, que mesmo as vezes me fazendo muita raiva kkk' sempre se fez atenciosa e presente nesse meu caminhar, obrigado menina por tudo, inclusive pela paciência e pelo amor a mim ofertado.

Quanto aos amigos da universidade, não poderia deixar de colocar Luiz Henrique (o chamado carinhosamente por mim {Luizin o espalha lixo} "Brincadeira

kkk' ") e Fabiana Lira, o casal top que meio sem querer fui uma espécie de anjo cupido para essas figurinhas a alguns anos atrás. É um prazer para mim tê-los conhecido, espero sempre corresponder a essa amizade na mesma intensidade com que sou querido por vocês, e mais, essa amizade vai para além dos muros da academia, essa sim vai para a vida.

Aos amigos do curso tenho o maior orgulho de aqui registrar seus nomes, a fim de que também fique em registro o quanto foram e são importante para mim. Marta Rejane, minha maninha adotiva!! Marília Marques, minha baixinha predileta e os meus amigos Rodrigo Almeida, o nerd da turma, Márcio Antônio o enrolam, Heverton o consumidor (por que cachaceiro é quem fabrica kkk') e Fernando, o chamado carinhosamente por mim de Fêfê, (abre-se umas aspas aqui para a noiva de Fernando, Edigesca Tavares, que é uma pessoa *super* legal e presente), Petrônio Estrela, o caboco mais desenrolado que já cruzou comigo (Oi de preá kkk') e José Ironildo, amigo esse que compartilhamos muitos momentos! Obrigado por fazerem parte da minha vida. O tempo de academia foi perfeito junto a vocês!

E referente as pessoas que tive o privilégio de conhecer o ano passado (2017), quero agradecer imensamente por tudo, mas principalmente pela amizade que pudemos construir. Entre essas estão: A Titia Adilvaneide (Neide), com quem me fez desabafar uma vez kkk', mas que também aprendi muita coisa boa e inclusive ser uma pessoa cada dia melhor, quero te preservar na minha vida Titia. Jefferson Raphael, pelas várias garrafas de vinhos tomadas em altas madrugadas e, pelas resenhas que só nós entendemos kkk', ao meu Instrutor e amigo Paulo Ferreira, onde com quem pude crescer pessoalmente e profissionalmente, a Layse Mahara que foi uma excelente companheira em basicamente todos os dias do ano de 2017, a chamada carinhosamente por mim de "Cabelo espichado", e a Jessika Sudário, pelo carinho, atenção e pelos bons momentos que compartilhamos.

Bem, chegamos ao fim não é mesmo! A caminhada não foi fácil, as pedras no caminho as vezes dificultaram, mas sem dúvidas depois que superadas, ao olhar para trás não passam de meros obstáculos. E Henaldo Gomes, finalizo minhas palavras de agradecimento com você. O profissional que você é, não pode ser explicado com palavras, você é uma pessoa culta, mas simples e modesta. E quando um dia nos encontrarmos de novo, vou ser tão bom quanto você, pois acredito em a filosofia do aluno superar o mestre, na perspectiva de trazer-lhe orgulho, por saber que um dia fostes, meu professor.



## RESUMO

O fenômeno do turismo vem gerando análises e estudos direcionados a sua compreensão, tendo em vista sua abrangência e poder de modificação dos espaços. Esse trabalho tem como objetivo principal identificar os recursos turísticos potenciais existentes no Município de Macaparana-PE, verificando assim a contribuição dessa atividade para o desenvolvimento local, já que se verifica forte potencial quanto ao patrimônio cultural, histórico e paisagístico da região. Para tanto, foram utilizados procedimentos metodológicos como o levantamento bibliográfico, buscando por meio de diferentes autores, importantes definições a respeito da temática. Como também a observação, onde a partir dela o pesquisador pode utilizar-se dos sentidos a fim de obter um recorte da realidade estudada, assim como conhecimento empírico do lugar, por ser autor e nativo. Dessa forma, houve a utilização da pesquisa de campo, que por meio de uma enquete, realizada pelas redes sociais como: *Facebook*; *WhatSaap* e *Google+*, foi possível verificar como se comporta a busca de lazer nos momentos de ócio e, como complementação, por fim, a tabulação dos dados obtidos, chegando à conclusão que o município dispõe de diversificados recursos que podem ser explorados turisticamente, de maneira que possibilite o crescimento e desenvolvimento socioeconômico da comunidade local, além da preservação da cultura, associado a práticas sustentáveis. Portanto, a partir desse trabalho constata-se que as deficiências existentes decorrem em primeiro lugar da falta de investimentos no setor, como também de uma organização participativa da comunidade, com o propósito de associar a renda obtida pelo viés do turismo a atividade econômica já existente.

**Palavras-chave:** Potencial turístico. Turismo Comunitário. Geografia do Turismo. Desenvolvimento Local.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT**- Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- AET**- Anuário Estatístico do Turismo;
- CPRM** - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais;
- DDTR**- Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural;
- EMBRAPA** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
- EMBRATUR** - Empresa Brasileira de Turismo;
- IATUR** – A International Association for Time Use Research;
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas;
- IUOTO** - União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens (Sigla em inglês);
- NBR**- Norma Brasileira
- OMT**- Organização Mundial do Turismo;
- ONU**- Organização das Nações Unidas;
- PIB** - Produto Interno Bruto;
- PMS** - Pesquisa Mensal de Serviços.
- PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- SIRGAS**- Sistema de Referência Geocêntrico para Las Américas
- TBC**- Turismo de Base Comunitário;
- TRBC**- Turismo Rural de Base Comunitário;
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;
- WTTC** - Conselho Mundial de Viagens e Turismo (Sigla em inglês);

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização Geográfica do Município de Macaparana-PE.....	37
Figura 2: Mapa Geológico do Município de Macaparana-PE.....	39
Figura 3: Legenda do Mapa Geológico do Município de Macaparana-PE .....	39
Figura 4: Latossolo Amarelo: Horizonte subsuperficial uniforme .....	40
Figura 5: Pizzaria Novo Horizonte .....	56
Figura 6: Zona rural próxima a Macaparana (Gastronomia) .....	57
Figura 7: Peixe assado com Verduras, Zona Rural de Macaparana .....	58
Figura 8: Mercado Público .....	59
Figura 9: Descida de Rapel em dias de Festa na Pedra do Bico.....	60
Figura 10: Maciço do Pirauá/Pedra do Bico .....	61
Figura 11: Pedra da Goiana-PE .....	62
Figura 12: Cachoeira Próxima a Comunidade de Poço Comprido .....	63
Figura 13: Cruzeiro de Macaparana .....	64
Figura 14: Casa Fundação Anita Moraes .....	64
Figura 15: Engenho Monte Alegre .....	65
Figura 16: Pousada Serra do Pirauá.....	66
Figura 17: Estação eólica- Pirauá .....	66

## LISTA DE TABELAS

Tabela 2: Local de residência dos Entrevistados .....	51
Tabela 3: Proposta dos Entrevistados .....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo do Entrevistado .....	47
Gráfico 2: Atividade Buscada pelo Público Masculino .....	48
Gráfico 3: Atividade Buscada pelo Público Feminino .....	49
Gráfico 4: Faixa Etária Aproximada dos Entrevistados .....	49
Gráfico 5: Local de residência dos Entrevistados.....	50
Gráfico 6: Locais Mais Citados na Pesquisa .....	51
Gráfico 7: Opinião Sobre as Possíveis Necessidades do Município na Ótica do Morador ....	53
Gráfico 8: Propostas do Entrevistados.....	54

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Cópia da enquete aplicada nas redes sociais .....	74
Apêndice 2: PrintScrew da postagem feita no Facebook.....	75
Apêndice 3: PrintScrew do bate papo do Facebook identificando que foi enviado para pessoas no privado o link da pesquisa .....	76
Apêndice 4: PrintScrew do WhatSapp, onde consta o envio no bate papo de vários contatos de filhos da terra, ausentes e presentes .....	77
Apêndice 5: PrintScrew da postagem feita no Google+. ....	78

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	15
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
1.1.1 Epistemologia das Atividades Turísticas .....	19
1.1.2 As Atividades Turísticas e suas Definições .....	22
1.1.3 O Turismo no Mundo e no Brasil .....	25
1.1.4 Planejamento e Gestão Turística .....	27
1.1.5 Os segmentos Turismo de Base Local e o Turismo Comunitário e suas Particularidades: Relação Turista e Morador Local .....	30
1.1.6 O Turismo como Fenômeno Geográfico.....	33
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	35
2.1 ASPECTOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO .....	35
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO .....	36
2.3 ASPECTOS DO QUADRO NATURAL .....	38
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	43
3.1 Tipo de Pesquisa .....	43
<b>4. POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO PELA ÓTICA DOS MORADORES</b> ...	46
4.1- TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	47
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA</b> .....	69
<b>APÊNDICES</b> .....	73

## INTRODUÇÃO

No mundo moderno, palco de grandes transformações, as mudanças verificadas na sociedade, são bastante expressivas com o passar dos dias. Os aspectos sociais mudam a uma velocidade inimaginável, e em meio a essa dinâmica o espaço muda conjuntamente. E nesse cenário dinâmico, sendo muitas vezes até caótico é que se vê a necessidade de buscar novos caminhos a fim de ter uma melhor qualidade de vida, mesmo que seja apenas no que se denomina ócio produtivo<sup>1</sup>.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo discutir o potencial turístico que o município de Macaparana-PE apresenta, localizado na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, tendo em vista os recursos disponíveis na região, que vão desde a cultura imaterial a cultura material<sup>2</sup>, elementos esses que caracteriza e distingue a vida dos macaparanenses, como também a própria geodiversidade<sup>3</sup> da região, apresentando uma diversidade faunística e florística diversificada. Em suma, elementos valiosíssimos frente a indústria turística<sup>4</sup>.

Sendo possível assim essa discussão a partir das diversas contribuições dos autores que fazem parte do referencial teórico, como: Coriolano (2013), Rodrigues (1999), Barreto (1995), entre outros estudiosos do turismo.

Todavia, mesmo apresentando forte potencial a ser explorado, o município de Macaparana como tantos outros, inclusive vizinhos a ele, como é o caso de Timbaúba-PE, Nazaré da Mata- PE e outros, não são reconhecidos, valorizados nem tão pouco explorados, de maneira que possibilite por meio da inserção dessa atividade uma segunda renda as famílias, resultando assim uma melhoria nas condições de vida da população local, como também um cuidado e manejo do meio ambiente mais consciente.

---

<sup>1</sup> Ócio Produtivo, é quando o sujeito está no período de descanso a fim de produzir mais e melhor ao retornar a sua função.

<sup>2</sup> Cultura Imaterial e Cultura Material compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. (UNESCO, 2017)

<sup>3</sup> Geodiversidade refere-se ao conjunto de elementos geológicos e geomorfológicos da paisagem envolvendo os aspectos abióticos da Terra, que por sua vez, são evidências dos processos passados e atuais.

<sup>4</sup> Indústria turística é o tipo de negócios que integrada as indústrias tem como atividade principal a demanda turística.



Assim objetivou-se comprovar a potencialidade desse município frente ao mercado consumidor de serviço e ao mesmo tempo valorização local, fazendo com que o morador se sinta bem em residir no mesmo. Tendo em vista que, trabalha-se a importância de um seguimento turístico que envolva a comunidade local, a incluindo na atividade como sujeitos de significativa importância. De acordo com Neide MELHORAR

Buscando desenvolver um trabalho de rápida e fácil compreensão, esse Trabalho de Conclusão de Curso, está estruturado em 4 capítulos, onde na introdução, consta os aspectos introdutórios da pesquisa como também elementos que localizam tanto o objeto de estudo, quanto o leitor acerca da temática discutida.

No capítulo I, encontra-se a Fundamentação Teórica, onde é discutido assuntos como a epistemologia das atividades turísticas, como também a questão das definições atribuídas ao termo turismo. Além de verificar a importância da implantação de uma atividade turística tendo em vista um planejamento bem elaborado, a fim de que não venha acometer prejuízos futuros em especial a nível social quanto ambiental. Ainda no capítulo I, é abordado a respeito do turismo em primeiro momento a nível de mundo e, em seguida é trazida a discussão para o Brasil, na ideia de compreender como se comporta o País frente a essa atividade econômica. Como também se discute o TBL- Turismo de Base Local e suas particularidades, junto as definições atribuídas ao TBC- Turismo de Base Comunitário, relacionando turismo e morador, para que se possa compreender as nuances entre os mesmos. Por fim, faz-se a relação do turismo e a relação para com a geografia.

No capítulo II, é caracterizado o objeto de estudo (Macaparana-PE), com destaque para três subitens, que respectivamente correspondem aos aspectos históricos e econômicos do município, como também o potencial natural do objeto de estudo e, por fim, os aspectos do Estado de Pernambuco frente ao desenvolvimento do turismo.

No III capítulo, aborda-se os procedimentos metodológicos, destacando a metodologia utilizada no trabalho, referenciada por autores como: Gil (2008), Lakatos e Marconi (2008) e, Arrabal (2011), que contribuíram para a definição dos métodos utilizados na pesquisa, como na própria construção do trabalho.

Neste capítulo, consta os resultados obtidos por meio da enquête realizada nas redes sociais, junto a gráficos, figuras e tabelas, a fim de compreender esse espaço nas suas distintas dimensões. Nele contém a análise do potencial turístico do município de Macaparana pela ótica dos moradores, considerando mesmo os que já

não residem mais na cidade por distintas razões, mas que por algum motivo voltam sempre que possível a cidade natal, seja para rever amigos ou como é mais comumente visitar os familiares.

Após esta análise, são tecidas algumas considerações que dizem respeito tanto aos aspectos positivos verificados com a pesquisa, como também aponta as deficiências verificadas no decorrer da construção do trabalho.

Espera-se, portanto, que por ser um trabalho de cunho científico, possa ter uma utilidade social, tendo em vista que os resultados obtidos serão direcionados ao objeto de estudo, a fim de contribuir para com os futuros estudos realizados no município. Além de acreditar que com as contribuições desse trabalho, possa haver mais estudos voltados ao desenvolvimento das potencialidades do município.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio das interpretações de distintos estudiosos buscou-se uma reflexão que suprisse as necessidades da temática, tendo em vista que esse embasamento teórico solidifica ainda mais a análise do objeto em questão.

Os conhecimentos geográficos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura em Geografia, possibilitaram além de realizar uma discussão acerca da própria atividade turística, discutir pelo olhar geográfico as implicações que a mesma apresenta, ora construindo ora desconstruindo espaços diversificados. Dessa forma, esses instrumentos tornaram possíveis a compreensão do espaço social como bem, a própria relação homem-natureza/homem-turismo no objeto de estudo.

Através da geografia, a partir dos instrumentos por ela fornecidos, como é o caso das correntes epistemológicas, assim como suas próprias categorias, fazem-se uso das categorias: Lugar, Região e Paisagem em uma abordagem crítico-analítica-reflexiva, possibilitando assim uma análise apurada do objeto de estudo. De acordo com Neide não é necessário.

#### 1.1.1 Epistemologia das Atividades Turísticas

A atividade turística<sup>5</sup> não é um fenômeno recente, ela se expressa no atual modelo de sociedade com considerável abrangência. E mesmo hoje, ela ainda é um fenômeno social de difícil conceituação.

O termo “Turismo” de acordo com a literatura, tem sua data de surgimento no século XIX, mas acredita-se que essa atividade seja bem mais antiga, tendo em vista que as antigas civilizações já a praticavam, no entanto, cada uma com suas devidas características.

No início da história, no Oriente Médio e no Egito, as viagens eram feitas por comerciantes que vendiam e transportavam seus produtos do local de origem até os

---

<sup>5</sup>Atividade Turística, diz respeito a busca de lazer, em ambientes distantes de local de origem do sujeito.

mercados, ou pelas populações forçadas a mudar devido à fome, às inundações ou guerras, como bem coloca Theobald (2002).

O autor ainda afirma que os primeiros viajantes se deslocavam pelos desertos do Oriente Médio levando mercadorias do Oriente ou dos vales da Mesopotâmia e do Nilo. Enquanto isso outros seguiam pelo mar, espalhando o comércio e suas culturas por toda a região do Mediterrâneo, que mais tarde acabaria por ser agregada ao Império Romano.

A literatura mostra que haviam algumas dificuldades frente a realização desses deslocamentos, tendo em vista que determinadas limitações acarretavam grandes empecilhos nas viagens, como é o caso das estradas que não apresentavam boas condições, isso ainda no século XVIII, na Europa. Sem haver basicamente a manutenção ou construção de novas.

Assim Barbosa (2002), aponta que questionavam-se, por exemplo, como seria a travessia de um rio, já que muitas vezes, pontes precárias desapareciam com as fortes chuvas, ou até mesmo em outros lugares que não haviam equipamentos que possibilitassem o tráfego. O autor ainda afirma que o cavalo era o principal meio de transporte, sendo que apenas por volta de 1750, foi que surgiram as primeiras carruagens.

Dessa forma, de acordo com o autor, o termo “turismo” teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, que significa um giro ou um círculo. Ou seja, um movimento ao redor de um ponto central ou eixo.

Atualmente já se verificam consideravelmente mais estudos tendo em vista a abrangência que a atividade vem obtendo com o passar dos dias. No entanto, é importante trazer essa citação tendo em vista a importância de verificar como esse processo de observação e adequação dos estudos voltados aos aperfeiçoamentos, ou seja, desenvolvimento do turismo se deram.

Ao ocorrer a Revolução Industrial<sup>6</sup> no século XVIII, a prática e a necessidade de atividades que gerassem lazer, tendo em vista os dias estressantes de trabalho nas diversas fábricas, teve um desenvolvimento considerável, pois é a partir disso que surge no cenário social uma nova divisão do trabalho e de tempo.

Tendo em vista isso Rodrigues (1999, p. 17), destaca que:

---

<sup>6</sup> Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII possibilitou o aperfeiçoamento da técnica, tornando os processos mais seguros, rápidos e com maior praticidade.

Impactos tão marcantes nos conduzem a pensar que a revolução promovida pelo lazer e pelo turismo, nas mais distintas expressões será sucedânea da revolução industrial. Concretizar-se-á o direito à “preguiça” de Paul Lafargue, preconizado a mais de um século (1880) e “la civilization du loisir” de Joffre Dumazedier (1978)? (RODRIGUES, 1999, p. 17).

E com o acontecimento da Segunda Guerra Mundial, muita coisa mudou, tendo em vista que com a instabilidade implantada, as tímidas viagens realizadas tiveram uma significativa inércia, os estudiosos chegam a concluir que o turismo só veio mesmo ressurgir, ampliando seu legue de abrangência, após o ano de 1949, com o fim da guerra.

Os efeitos dessa guerra foram catastróficos para a sociedade como um todo, e o “turismo” ressurgiu nesse período com uma característica bem particular, os estudiosos a definiram como sendo “Turismo de Massa<sup>7</sup>”.

Dessa forma, Ruschmann (1997), aponta que o turismo se desenvolveu em virtude de aspectos voltados a produtividade empresarial, como também a fatores relacionados ao poder de compra das pessoas, bem-estar e claro, tendo em vista à restauração da paz mundial.

Assim, essa atividade passa a ser mais bem explorada, recebendo uma atenção maior dos órgãos públicos e privados, que prestavam serviços voltados a atividade turística a nível de mundo e, elementos como: Equipamentos de hospedagem (Hotéis, Chalés, Pousadas e outros meios de acomodações); Agências de turismo; Infraestrutura de base (suporte para acesso a muitos pontos, profissionais treinados) e outros, passaram a ser fatores de muita importância na organização e estruturação dos destinos turísticos mundialmente falando.

Dessa forma, entende-se que elementos como a produtividade empresarial, maior poder de compras das pessoas e o bem-estar social, foram os fatores necessários para seu crescimento e aperfeiçoamento contínuo do turismo como também atividade econômica.

E claro, com o modelo de mundo globalizado, implantado cada vez mais insistentemente pelos atores hegemônicos<sup>8</sup>, colocando em evidência as novas

---

<sup>7</sup> Turismo de Massa, refere-se a uma atividade turística que abrange grande quantidade de pessoas, sendo basicamente voltado ao público mais economicamente fragilizado.

<sup>8</sup> Atores Hegemônicos, refere-se a classe que tem domínio, são líderes ou tem forte influência.

tendências do mercado, muito se busca na hora de procurar algo novo e divertido para se fazer nos momentos de ócio.

Complementando essa abordagem Rodrigues (1999, p.17), coloca que “O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais”.

E como bem destaca a autora, o turismo é procurado por uma diversidade de pessoas, com gostos, culturas e outros elementos que as diferenciam, e para que essa atividade possa satisfazer a todos os gostos e desejos, estando por sua vez, presente em todas as partes do globo, desde os polos até a linha do equador, variando em sua tipologia, onde verifica-se que é necessário apenas investimentos em determinados destinos.

### 1.1.2 As Atividades Turísticas e suas Definições

Muitas definições são atribuídas a atividade turística, desde seu surgimento ganhando características de acordo com a crença dos que assim a buscam defini-la. E como em toda ciência, a busca pela legitimidade e objetividade quanto a singularidade de seu objeto de estudo, se faz cada vez mais presente em discussões diversas.

O turismo como atividade buscada cada vez mais no mercado mundial, fica cotidianamente mais complexo, exigindo dos operadores cada vez mais dedicação e esforços, a fim de erradicar qualquer problemática que possa vir a surgir, satisfazendo os desejos de quem a busca nas mais distintas segmentações.

Dessa forma, Mota (2007) *apud* Araújo (2016), trazem a seguinte definição para o termo “turismo”:

O turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (ARAÚJO, 2016).

É notório que há uma série de fatores que proporcionam o fenômeno do turismo, partindo desde a motivação dos sujeitos, no que se refere ao deslocamento,

a fim de consumir gerando o que se denomina de divisas entre os núcleos emissores e receptores.

Salientando que, os fatores que fazem o sujeito deslocar-se por vontade própria e temporariamente, variam de pessoa para pessoa, tendo como base a busca por descanso, conhecer novas pessoas e lugares, contemplação da natureza, em busca de tratamentos médicos (por meio do turismo de saúde) e claro, por busca de status, diferencia tanto o tipo do turista como também o serviço procurado por eles.

Dessa forma, deve-se ver o turismo como sendo uma atividade complexa, e que sua abrangência envolve os mais distintos setores da sociedade. Ou seja, fazendo uso dos diversificados serviços que se dispõe.

Assim o AET - Anuário Estatístico do Turismo (2017), também propõe uma definição, quando coloca que essa atividade deve ser definida a partir o que o indivíduo faz durante a viagem a algum destino que seja diferente do seu entorno cotidiano, destacando a importância de considerar o tempo como elemento singular a essa abordagem, pois ele deve apresentar uma duração inferior a um ano, seja com a finalidade de lazer, negócios ou até mesmo outros motivos, com destaque apenas para que o sujeito não esteja empregado por alguma organização/empresa.

Sem desconsiderar a discussão que há em meio aos teóricos no que se refere a essas definições. Pois para uns, para que haja de verdade a prática do turismo o sujeito não pode lucrar, ao fazer isso ele deixa de ser um turista para ser um indivíduo em atividade de trabalho.

Tendo em vista isso, tem-se o turismo de negócios, que segundo o Portal Brasil (2014), baseando-se na OMT<sup>9</sup>, essa tipologia deve ser encarada como uma categoria, já que mesmo sendo com o intuito de muitas vezes lucrar, o indivíduo acaba gastando bem mais do que muitos outros que vão ao mesmo destino em busca de apenas lazer.

Dessa maneira Theobald (2002), também acredita que o turismo de negócios dever ser considerado em uma análise holística como um domínio dinâmico, referente ao deslocamento temporário de pessoas ou grupos, por razões que podem ser em busca de prazer ou até mesmo de negócios.

E contrária a essas definições apresentadas anteriormente, onde coloca o caráter lucrativo por parte da atividade do turista, Barretto (1995) acredita que existem

---

<sup>9</sup> Organização Mundial do Turismo-OMT, antiga União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens (IUOTO), foi criada em 1925 como uma organização internacional não governamental que reunia associações privadas e governamentais de turismo.

três elementos importantes e, que devem ser levados em consideração ao definir o conceito de turismo, sendo o tempo de permanência, o caráter não lucrativo e o lazer. Ficando claro então que para ela ter ganho financeiro descaracteriza a atividade.

Outra maneira de descaracteriza-lo seria então como coloca Bessa (2014), no momento em que o indivíduo passa a ter relações gratuitas, efetivas para com o lugar, destacando ainda a forma feroz que essa atividade se instala, pois, deixa bem claro que não tem como existir o termo “Lugar Turístico<sup>10</sup>”, já que ele ou cria novos lugares ou ao se apropriar fazendo surgir novos territórios.

No turismo as relações são provisórias, efêmeras, fugazes, e tem a regê-las um interesse comercial. Por mais que exista encantamento, identificação, o turista não cria relações afetivas permanentes e gratuitas; se isto vier a ocorrer, ele deixa a condição de turista. O turista não participa cotidianamente do cotidiano do lugar (o lugar pede continuidade) e suas relações são sempre provisórias e de fora, como espectador. Assim, não se pode empregar a expressão “lugar turístico”, ... pois o turismo não cria lugares. Ou ele se apropria dele ou constrói novos territórios (BESSA, 2014)

Assim, de maneira geral, leva-se a entender o turismo como sendo um fenômeno não só econômico, mas como também social e político de complexa análise. Ou seja, sua prática deve levar o pesquisador a entendê-lo como um sistema amplo, repleto de atrações e informação, expressando-se como um ato social, e cultural de onde é implantado.

O turismo é em primeira instância um conjunto indissociável entre produção e consumo, seja ele prestação de serviços ou bens, que possibilita além do deslocamento a permanência provisória ou por pelo menos um pernoite, que pode ser tanto na busca apenas de lazer, como também por negócios, acreditando assim na aceitabilidade da segmentação turismo de negócios, como colocada anteriormente.

E como a diversificação das modalidades referente as práticas turísticas não é pequena, é importante entender com clareza o significado do termo: segmentação, onde de acordo com o Ministério do Turismo (2006) ele refere-se a:

Uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

---

<sup>10</sup> Lugar Turístico é aquele que conta com atrativos turísticos, naturais, infraestrutura, estrutura e supra estrutura.



No que se refere a essa segmentação, de acordo com os atrativos do lugar é identificado sua tipologia e assim direcionados os investimentos necessários a seu desenvolvimento.

Ao entender que o espaço não urbano é considerado rural, e que esse mesmo tem a possibilidade de apresentar um leque misto de segmentos turísticos, percebe-se na atividade turística, uma segunda possibilidade de obtenção de renda a comunidade local, como por exemplo, as segmentações definidas por Turismo Comunitário, ou de Base Local.

E áreas de ocupação humana de pequeno porte como vilas, povoados e outros de mesmo porte, levando-se em conta as distintas segmentações colocadas anteriormente, apresentam uma economia ligada diretamente a atividades do campo, e em alguns casos é verificado que há um certo tipo de exploração turística, mas muitas vezes sem um planejamento adequando a realidade, como acontece no município de Macaparana-PE e em muitos outros na região e no País acabam muitas vezes trazendo malefícios aos residentes, causando desde problemas ambientais até mesmo de cunho social.

### 1.1.3 O Turismo no Mundo e no Brasil

O turismo aparece com um elemento de destaque no panorama mundial, movimentando um número bastante expressivo de capital remodelando as paisagens de acordo com as necessidades verificadas.

E apresenta-se com um discurso voltado diretamente como elemento importante para o desenvolvimento de países, estados e municípios, como bem coloca Rodrigues (1999), sendo visto cada vez mais como alternativa de crescimento social e econômico de muitos lugares.

Quanto aos atores que regem a atividade turística a nível mundial, tem-se a OMT, responsável por estabelecer as normas ao setor, junto aos países membros. Onde cada país possui um plano nacional de turismo, responsabilizando-se assim a desenvolvê-lo.

Essa atividade torna-se cada vez mais expressiva tendo em vista a demanda pela procura de muitas prestações de serviços possibilitados por esse subsetor da economia. Atualmente a atividade turística engloba uma série de segmentos que

proporciona satisfação a todo tipo de público, incorporando os mais distintos espaços a essa atividade.

No caso do Brasil, acreditava-se que apenas as riquezas encontradas fossem o suficiente para o fluxo de turistas e, a imagem de ser um paraíso tropical acabou sendo propagada por muito tempo, de acordo com Furtado (2000).

Hoje, verifica-se que para o turismo desenvolver-se é necessário mais que apenas potencialidade natural, é preciso uma série de elementos que agregados as riquezas naturais proporcionem comodidade e segurança ao consumidor.

Dessa forma, ao passo que a atividade turística passou a ser considerada como uma categoria do Ministério da Indústria em 1994, permitiu-se ter um maior desenvolvimento do setor, por meio de investimentos e estratégias direcionadas a seu aperfeiçoamento, principalmente pela iniciativa privada.

Assim, Furtado (2000, p.78), aponta que:

Apesar de contar com um acervo de hábitos, culturas e tradições, além de possuir recursos naturais incomparáveis, qualidades capazes de transformar um potencial turístico em produto de qualidade a ser comercializado nas prateleiras das operadoras e agências de viagens, o Brasil até há pouco, jamais se preocupara em planejar, lapidar e embalar convenientemente a sua matéria-prima turística (FURTADO, 2000, p. 78).

A EMBRATUR<sup>11</sup> (2010), também se posiciona em relação a essa discussão e coloca que:

O Brasil possui um potencial turístico bastante diversificado devido à sua extensão territorial. Como um dos maiores países do mundo, ele dispõe de áreas com diferentes culturas, climas e infraestruturas que possibilitam a prática de diversos tipos de atividades turísticas como o ecoturismo, o turismo de massa e o turismo rural. Reunindo diversas classificações é possível chegar a mais de 20 tipologias variadas de turismo que podem ser praticadas no Brasil, sendo algumas dessas bem novas e outras consideradas bastante “exóticas” por algumas pessoas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Assim, por apresentar uma extensão territorial considerável, tem-se a dispor de uma variedade significativa quando se refere a oferta de seguimentos. Nele é possível ser explorado desde o de mar e sol, o famoso binômio já que se tem mais de 5.000 mil quilômetros de extensão de praias, a segmentações exóticas.

Diante essas colocações, afere-se que o turismo por também oferecer informação, cultura e diversão tem o poder de organizar e modificar os espaços de

---

<sup>11</sup> EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo.

maneira que os aperfeiçoe de acordo com as necessidades de determinado espaço-tempo.

Com isso, após 1994 o turismo brasileiro ingressou em uma nova era, com elementos como a melhoria da infra- estrutura básica das regiões turísticas, como também da Capacitação dos profissionais, a fim de ampliar a qualidade dos serviços prestados, tornando-se competitivo, com a preocupação de modernizar a legislação adequando- a à realidade do mercado mundial de viagens e turismo, fortalecendo assim a imagem do Brasil no exterior através de companhias de *marketing* e promoções nos principais mercados emissores.

É importante destacar que em virtude de o Brasil ser um País em processo de desenvolvimento, abrir as portas para o turismo é bastante positivo, tendo em vista que se bem planejado pode beneficiar a população local, melhorando a qualidade de vida do morador, já que para que haja desenvolvimento nesse setor é necessário que se tenha avançado a algumas variáveis qualitativas a nível local.

Variáveis essas que envolvem desde a construção de novos equipamentos, a abertura de novas vias de acesso ligando distintas localidades, possibilitando assim maior fluidez, tanto de mercadorias como pessoas, e claro, um fornecimento de serviços como abastecimento de energia, água e esgoto satisfatórios, como define Trigo (1995).

Quanto a variável qualitativa “construir novos equipamentos”, o autor deixa a desejar quando não cogita a possibilidade de restaurar, reformar, reorganizar estruturas já existentes. Pois das muitas tipologias que o Brasil pode oferecer, um deles é o Turismo de Base Local, ou o Turismo Comunitário, onde esses seguimentos têm como prioridade proporcionar ao turista uma vivência o mais próximo a realidade de cada lugar. Seja na comida, na vestimenta (em muitos casos) e claro, na rotina diária do morador.

#### 1.1.4 Planejamento e Gestão Turística

Planejar se faz cada vez mais necessário tendo em vista a dinamicidade que a sociedade apresenta constantemente. Para muitos, o turismo seria uma atividade que não causa impactos sociais nem tão pouco ambientais, mas já ficou claro que não é bem assim.

O turismo foi visto como uma indústria sem chaminés, termo esse usado para tentar explicar que essa atividade não apresentava efeitos nocivos ao espaço introduzido. No entanto, com o passar do tempo e do avanço dos estudos, verificou-se que ele se não bem planejado pode acarretar sérios problemas tanto ao meio social, como ao ambiental.

Dessa forma, a atividade turística apresentando verdadeira importância no âmbito social e cultural, se faz muito importante sua análise e entendimento, tantos dos efeitos positivos quanto dos negativos que a mesmo ocasiona.

É de extrema importância que se identifiquem os impactos decorrentes da atividade turística a fim de combater os pontos negativos dessa atividade. Assim, Theobald (2002, p.81), coloca que:

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos (THEOBALD, 2002, p.81).

Mas, infelizmente na prática não é bem assim, o que ocorre muitas vezes é a descaracterização dos espaços, por meio da padronização estabelecida pelas mídias mundiais, fazendo com que os impactos negativos superem os resultados positivos dessa atividade.

Tendo em vista a importância de um planejamento eficiente, Cardoso Jr (2011), coloca que onde:

“...consiste em um esquema coerente e fundamentado de objetivos, de metas quantitativas e qualitativas, bem como de ações com caráter econômico, social e político. Ele contém objetivos, metas e ações escolhidas, avaliadas e implementadas de acordo com certos critérios, a serem cumpridas, atingidas e executadas dentro de determinado número de anos. Deve haver instrumentos que permitam ao plano ser implementado, além de monitorado para as devidas ações de controle, revisões e correções de rumos.” (CARDOSO JR, 2011, p. 13).

Assim, pode-se entender que a atividade turística precisa ser bem planejada, no intuito de não haver irregularidades que possam vir a acarretar prejuízos, tanto ambientais quanto socioeconômicos. Dessa forma, a partir de um planejamento adequado as variáveis qualitativas e quantitativas serão de crucial análises e

acompanhamento frequentes, tendo em vista as ações de caráter social, econômico e claro, político decorrentes.

E como para qualquer atividade, é necessário que se estipulem metas, a fim de que seja possível um planejamento consistente e no controle de quem está à frente. Assim, verifica-se a necessidade de instrumentos que permitam o projeto ser colocado em prática.

Com o surgimento do turismo de massa, após a Segunda Guerra Mundial, os estudiosos chegaram à conclusão que por essa atividade ter alcançado maiores proporções conquistou um destaque importante na economia do Brasil em particular.

Em 2014 o Conselho Mundial de Viagens e Turismo- WTTC<sup>12</sup>, destaca que o País aparece em 6º lugar no ranking de países de maior abrangência dessa atividade, levando em consideração indicadores como: Importância do turismo para o PIB (Produto Interno Bruto), geração de cargos empregatícios, como também as divisas geradas por turistas internacionais entre outros elementos.

Para Theobald (2002, p 114), “Não há dúvida de que o turismo transformou o mundo em muitos aspectos e de que para um grande número de culturas o turismo é a incorporação viva das imagens da mídia global”.

O autor é muito feliz quando deixa bem claro as transformações que o turismo causou e que na verdade ainda causa, tendo em vista a dinamicidade que o mesmo apresenta.

Mas, é importante salientar que muito dos investimentos feitos no setor turístico, envolvendo desde os produtos incorporados nos destinos a própria apreciação da atividade, são ofertados aos consumidores por preços definidos pelo mercado mundial, muitas vezes descaracterizando por meio da incorporação de novas características praticadas mundialmente.

Assim, verifica-se que o turismo ao mesmo tempo que pode proporcionar a melhoria de vida das populações residentes, também pode gerar sérias problemáticas frente a valorização e mantimento das características particulares de cada lugar.

Nesse momento é que se faz necessário um planejamento eficiente que possa viabilizar o setor turístico, mas que também preserve a identidade de onde é instalado, ainda mais quando se refere a segmentações como: Turismo de Base Local ou

---

<sup>12</sup>WTTC- Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

Turismo Comunitário em especial, segmentação essa que é explorada nesse trabalho e colocada como proposta para o desenvolvimento do município de Macaparana.

#### 1.1.5 Os segmentos Turismo de Base Local e o Turismo Comunitário e suas Particularidades: Relação Turista e Morador Local

Nesse item, aborda-se a segmentação foco desse trabalho de monografia, nele encontra-se uma discussão acerca das características dessa atividade, como também é detalhado os elementos e fatores que influenciam diretamente esses segmentos, no desenvolvimento da atividade turística.

Por meio das pesquisas realizadas, como também por meio de observações, vislumbra-se no objeto de estudo os potenciais necessários a implantação de atividades que viabilizem melhorias tanto ambientalmente como socioeconomicamente a população local.

Nesse cenário, o município de Macaparana oferece ao turista experiências agradáveis, seja na culinária ou nos destinos que apresentam potencialidade para atividades turísticas, com um destaque especial para a simpatia e presteza dos macaparanenses, no que diz respeito a receptividade, fazendo com que isso viabilize melhor a utilização tanto dos equipamentos como dos espaços destinados a atividade, atestando assim o que Rodrigues (1999), aponta como sendo importantes elementos.

O Turismo de Base Local- TBL e o Turismo de Base Comunitário-TBC, chegam a ser confundidos com outras segmentações e muitas vezes até entre eles mesmos, tendo em vista o contato com a natureza que apresentam em suas práticas.

De maneira geral, destaca-se como diferencial elementos minuciosos, mas que atribuem toda uma singularidade quando se trata de definições, pois essas modalidades identificadas envolvem um pouco de muitas outras, como é o caso do Turismo Ecológico, Ecoturismo, Turismo Rural, entre outras.

Pode-se, portanto, concluir que as características que as diferenciam estão na forma como cada uma é estruturada, ou seja, como são feitas. E para isso, alguns autores vão contribuir para a definição desses termos.

Na definição atribuída por Coriolano (2008), o TBL é uma atividade que tem a frente a população local, valorizando e preservando as características da cultura local, não permitindo que a atividade altere os hábitos particulares a ela, ou seja, a abrangência dessa tipologia é geograficamente delimitada a uma pequena área.

E ainda discutindo as questões que permeiam as definições de TBL, Bartholo e Sansolo (2009, p.158), contribuem ao dizer que “o turismo de base local é definido como uma possibilidade de uma nova modalidade para a atividade turística, cujas bases ajustam as relações de recepção ou hospitalidade”.

Não muito diferente, o Turismo Comunitário tem como característica práticas sustentáveis, atrelada ao desenvolvimento de estratégias inclusivas, no intuito de envolver a comunidade na atividade.

Assim, Coriolano (2003, p.14), propõe entender essa segmentação como sendo:

[...] aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passam a ser articuladores e os construtores de cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida; leva todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo (CORIOLANO, 2003, p.14).

Dessa forma, além de proporcionar o envolvimento da comunidade tem como prioridade as práticas ambientais, tendo em vista a boa qualidade de vida da população e, a preservação do patrimônio cultural que é de suma importância seu reconhecimento e conservação. E claro, aqui verifica-se uma abrangência maior quanto a delimitação de área, se comparado para com o de TBL.

De maneira geral, essas segmentações buscam envolver o turista na rotina das atividades realizadas no campo, assim fará com que ele se sinta realmente parte do processo e assim possa desfrutar de experiências diferenciadas.

E como incentivador e defensor dessa segmentação a ONU (1991) *apud* Braga *end* Selva (2016, p. 44), acreditam que:

O desenvolvimento sustentável é entendido como um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (BRAGA *end* SELVA, 2016, p. 44).

Ou seja, o desenvolvimento de uma atividade produtiva associada ao desenvolvimento sustentável é uma relação que sempre deve ser buscada, tendo em vista que é importante preservar não só para as futuras gerações, mas para a atual,

que muitas vezes consome não tão somente os serviços prestados na atividade, como também o espaço em que estava inserido momentaneamente.

No caso da paisagem natural, mesmo sendo um dos principais elementos constituintes das atividades turísticas, nessas tipologias discutidas o foco também é direcionado aos elementos internos dos lugares, pois é buscado passar ao turista uma sensação da vida cotidiana dos sujeitos residentes.

Dessa forma, Seabra (2001), realça a importância do turismo, como atividade transformadora do espaço, declinar-se diante as potencialidades tanto paisagísticas quanto socioculturais encontradas no interior nordestino, destacando ainda que os custos são reduzidos e os lucros garantidos.

E evitar que a comunidade perca suas características pode parecer algo bastante simples, mas na verdade é um desafio cada vez maior, tendo em vista o avanço da globalização e as próprias exigências da atividade turística, pois se desenvolvida sem um planejamento adequado a cada realidade, pode acarretar sérios prejuízos aos envolvidos. Cada dia que se passa os meios tecnológicos ocupam os espaços, modificando hábitos, costumes, ou seja, modificando o dia a dia de muitos e muitas.

Quando se fala sobre as questões voltadas a qualidade de vida dos sujeitos do lugar, é indiscutível a necessidade de esclarecer a importância de manter as características do “lugar”, entendido aqui como sendo um espaço de identidade do sujeito residente.

Dessa forma, propõe-se o Turismo de Base Comunitário para o Município de Macaparana, tendo em vista que suas bases se fundamentam na construção de uma prática social coletiva, que abrange a sociedade a incluindo na atividade turística<sup>13</sup>, tendo em vista que se agregada a atividade econômica já existente, proporcionará uma melhor qualidade de vida aos residentes.

Quanto ao morador deve-se, portanto, fazer com que ele entenda a importância de desenvolver uma atividade de destaque, mas que não descaracterize a cultura local em detrimento da atividade turística.

Muito se discute a forma como o turismo se apropria dos territórios, Bessa (2014), discute essa ideia quando coloca que o turismo não cria lugares, ele ou se apropria dele ou constrói novos territórios, fazendo com que os fomentadores da

---

<sup>13</sup> Atividade turística, ou oferta turística refere-se ao conjunto de atrativos turísticos, como bens e serviços, que desperte interesse das pessoas a visitarem uma determinada região.



atividade ao descaracterizar criem novas características, muitas vezes padronizando elementos únicos, que podia ser muito bem o diferencial da oferta.

Contudo, depois de toda essa discussão, propõe-se a concepção de que toda e qualquer interferência no meio ambiente, mesmo que por meio da filosofia de desenvolvimento sustentável, acaba por acarretar perturbações, seja no modo de vida das espécies, como na configuração da paisagem.

#### 1.1.6 O Turismo como Fenômeno Geográfico

O homem por meio do manuseio da natureza, modifica, cria e recria as condições necessárias para seu desenvolvimento e qualidade de vida. Nesse momento, discute-se a relação entre o turismo no momento em que o mesmo passa a ser um fenômeno geográfico, tendo em vista assim sua abrangência.

O turismo hoje em dia é visto como uma oportunidade ímpar no desenvolvimento de regiões e claro, crescimento econômico de muitos e muitas, de abrangência nacional e internacional, gerando assim significativas divisas entre ambos.

Dessa forma, essa atividade considerada econômica gera renda e emprego, sendo eles formais e informais, por tempo determinado levando em conta a sazonalidade, como também os efetivos, em *Resorts*<sup>14</sup>, por exemplo.

Se verificado, percebe-se que a expansão do turismo a nível planetário está ligada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos meios de transporte, comunicação, ampliação dos direitos trabalhistas e claro, o aumento do poder aquisitivo das pessoas.

Assim chega-se à conclusão que, todos esses fatores juntos geram em primeiro momento a necessidade de conhecer novos lugares, possibilitando assim comodidade, referente a lazer, comumente evidenciando o oposto do dia-a-dia de muitos sujeitos que vivem nos diversos centros urbanos, tendo longas jornadas de trabalho e muitas vezes enfrentando problemas no trânsito.

---

<sup>14</sup>*Resort*- Ambiente onde as pessoas buscam para normalmente para relaxar, passear com amigos e ou outros, situado em espaços não urbanos.

A geografia entra nesse cenário, afim de verificar essa abrangência da atividade turística e explicar como ela se dá tendo em vista a amplitude com que abrange o espaço geográfico.

A primeira natureza<sup>15</sup>, basicamente não existe mais, tendo em vista a rápida absorção das áreas naturais pelas ações antrópicas. A segunda natureza, como colocando o mesmo autor, é o resultado da interação humana com o meio natural, produzindo assim o que se denomina de espaço geográfico.

Esse espaço é constantemente transformado, onde ao passo que produz, também consome o mesmo, como bem coloca Cirino (2006), quando diz que o turismo no seu processo evolutivo se tornou uma atividade essencialmente econômica que ao mesmo tempo que produz espaço, o consome a fim de sua própria reprodução.

Esse paradoxo pode ser entendido se levar-se em conta a necessidade que a atividade turística tem de apossar-se de um espaço, modificando-o, recriando um outro com características distintas desse primeiro.

Quando os objetos no espaço, naturais ou artificiais, apresentam potencial para tornar-se um atrativo turístico, o seu significado é alterado e passam a desempenhar uma nova função.

---

<sup>15</sup> Primeira natureza é o termo usado para designar uma área que não sofreu interferência antrópica.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Nesse item, é discutido as questões que envolvem os aspectos históricos e econômicos do município, destacando elementos como a demografia, seus limites em relação a outras localidades vizinhas, como também sua localização por meio da projeção SIRGAS-2000.

Ainda nesse capítulo foi explorado de forma rápida o potencial natural de Macaparana, frente aos aspectos ligados ao quadro natural, em uma abordagem puramente geográfica e, ao mesmo tempo buscando assim associar a atividade turística para com as questões voltadas a geografia.

### 2.1 ASPECTOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

No ano de 2017, o turismo no estado de Pernambuco apresentou significativo crescimento, mesmo tendo em vista a atual recessão econômica que o país vem enfrentando já a alguns anos.

De acordo com o Diário de Pernambuco<sup>16</sup> (2017), no ano de 2017 o IBGE<sup>17</sup>- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir da Pesquisa Mensal de Serviços, tendo como sigla (PMS)<sup>18</sup>, realizada no primeiro trimestre do ano, verificou-se que o crescimento no Índice da Atividade Turísticas (IATUR)<sup>19</sup> do estado apresentou 6% a mais, saindo a frente de outros estados como Bahia, que apresentou 2,5% e Ceará, apresentando 0,04%.

Sendo importante destacar que a atividade turística no estado é responsável por aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto do Estado (PIB), passando à frente de outras atividades como é o caso da agricultura e principalmente a agropecuária.

Os dados ainda apontam que o turismo é incentivado e ao mesmo tempo fortalecido em virtude das ações voltadas a essa atividade, que envolvem além de diversificadas maneiras de divulgação, os significativos investimentos na

---

<sup>16</sup> Diário de Pernambuco é um dos jornais de maior destaque no estado.

<sup>17</sup> IBGE é um instituto público da administração federal brasileira criada em 1934.

<sup>18</sup> PMS é uma pesquisa realizada pelo IBGE, que produz indicadores permitindo acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País.

<sup>19</sup> IATUR é uma sigla criada no intuito de analisar, acompanhar e quantificar os resultados obtidos frente a atividade turística verificada.

profissionalização de muitos e muitas, a fim de oferecer além de um bom produto turístico, um bom acolhimento desse público.

As pesquisas ainda destacam que os elementos necessários para a averiguação do Índice de Atividade Turísticas (IATUR) pelo IBGE, abrangem as atividades e serviços prestados como: Alojamentos, alimentação, as distintas modalidades de transporte como o *trade*<sup>20</sup> turístico.

Na capital além das belezas naturais, tem a dispor uma cultura muito diversificada, tendo em vista que Recife é uma das cidades que mais acolhem pessoas de outras regiões e até mesmo de outros países.

O Governo do Estado acrescenta que, o turismo ao ser uma das principais atividades econômicas do estado, gera emprego e renda em muitas das regiões. Dessa forma, do litoral ao sertão verificam-se muitos pontos que são explorados turisticamente, pois desde as praias paradisíacas encontradas na costa, a cidades como Triunfo, que mesmo localizando-se no sertão, tem seus recursos naturais bem explorados pelo turismo.

Além disso o estado ainda dispõe para o visitante a possibilidade de conhecer a maior feira livre do mundo, denominada de “Feira de Caruaru”, considerada pelo IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como sendo um patrimônio imaterial do Brasil.

## 2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO

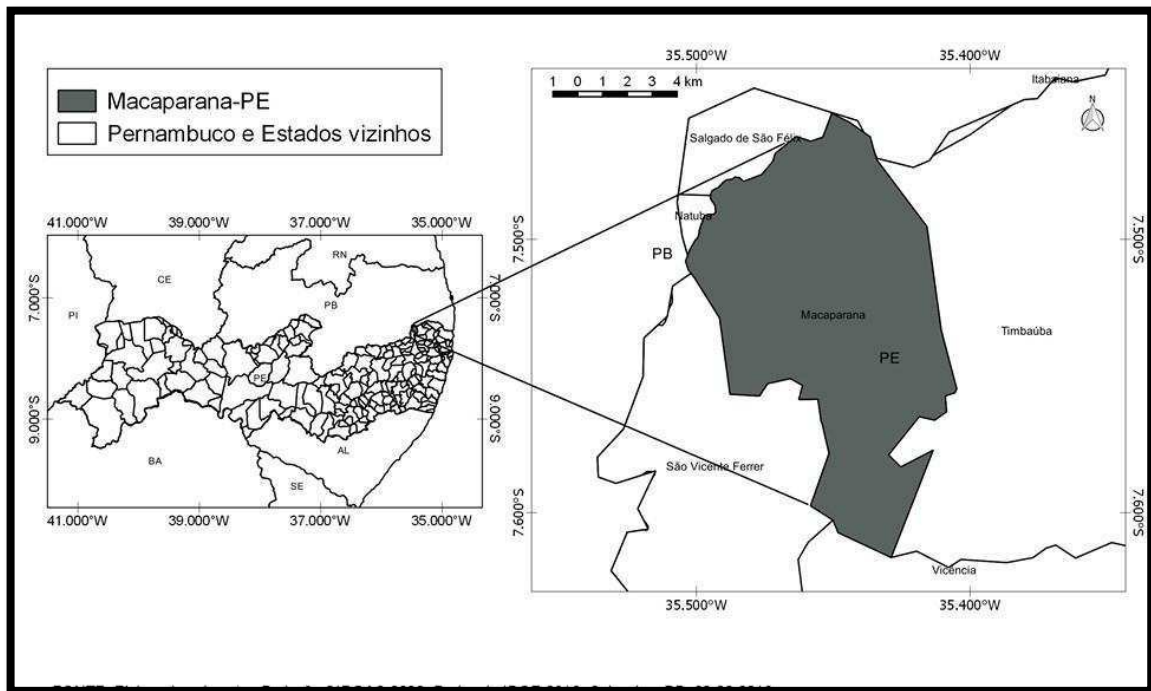
O estudo feito corresponde ao Município de Macaparana- PE, que faz parte da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, na Microrregião Mata Setentrional, tendo como área 125,86 km<sup>2</sup>, limitando-se a Norte com o Estado da Paraíba, a Sul com São Vicente Ferrer e Vicência, a leste com Timbaúba e a oeste com o Estado da Paraíba, distante da capital (Recife) aproximadamente de 137,2 km, com acesso possível pela PE-005; BR-408 e PE-090/089. Apresentando uma estimativa populacional de aproximadamente 23.925 habitantes, de acordo com o censo de 2010 do IBGE<sup>21</sup>, e uma densidade demográfica de 189,95 hab/km<sup>2</sup>.

---

<sup>20</sup> *Trade*, corresponde a todo um conjunto de equipamentos e serviços destinados a organização, manejo e administração da atividade turística.

<sup>21</sup> IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Figura 1: Mapa de Localização Geográfica do Município de Macaparana-PE



Fonte: Silva (2018).

Historicamente verifica-se algumas curiosidades a respeito de como se formou o município. Silva (2014), realizou uma análise a respeito da história da região, e em uma de suas obras evidenciou a dependência da atual Macaparana do Município de São Vicente Ferrer, localizado a 6 km da mesma.

De acordo com o autor, o primeiro nome foi dado em virtude do antigo Sítio Macapá, atribuindo-lhe assim de o nome inicialmente de Macapá, denominação essa conhecida por todos da região e pelos viajantes que pela região passavam, chamados por uns de Almocreves<sup>22</sup> e por outros de tropeiros<sup>23</sup> por volta do final do século XIX (1879), onde posteriormente foi acrescido o termo “rana” ao nome do município.

O município apresenta uma economia voltada ao cultivo da cana-de-açúcar, em primeiro lugar, em segundo com a criação de gado bovino e em terceiro pela bananicultura, com a presença de um comércio ainda em processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento.

<sup>22</sup> Esse termo era utilizado para se referirem a pessoas que conduziam animais de carga e/ou mercadorias de uma terra para outra.

<sup>23</sup> A palavra “Tropeiros” deriva de tropa, numa referência ao conjunto de homens que transportavam gado e mercadoria no Brasil Colônia.

Como apontado anteriormente, a economia de Macaparana está diretamente ligada ao desenvolvimento da agricultura canavieira, que inclusive não marcou apenas esse município, mas que fez parte da história do estado de Pernambuco.

A própria historiografia mostra que os engenhos serviram como instrumento de concentração de poder para um grupo familiar, tendo como ponto culminante a chegada de uma fábrica de açúcar, denominada de Usina Nossa Senhora de Lourdes.

Nesse cenário, identifica-se que concomitantemente a implantação dessa usina, também houve o domínio político do grupo familiar responsável por ela, verificando-se aqui o típico caso de voto cabresto<sup>24</sup>, ou seja, por meio do domínio político muitos e muitas passaram a ser dominados por uma oligarquia monocultora de açúcar, que tinha assim, um domínio social, político e principalmente econômico da região.

### 2.3 ASPECTOS DO QUADRO NATURAL

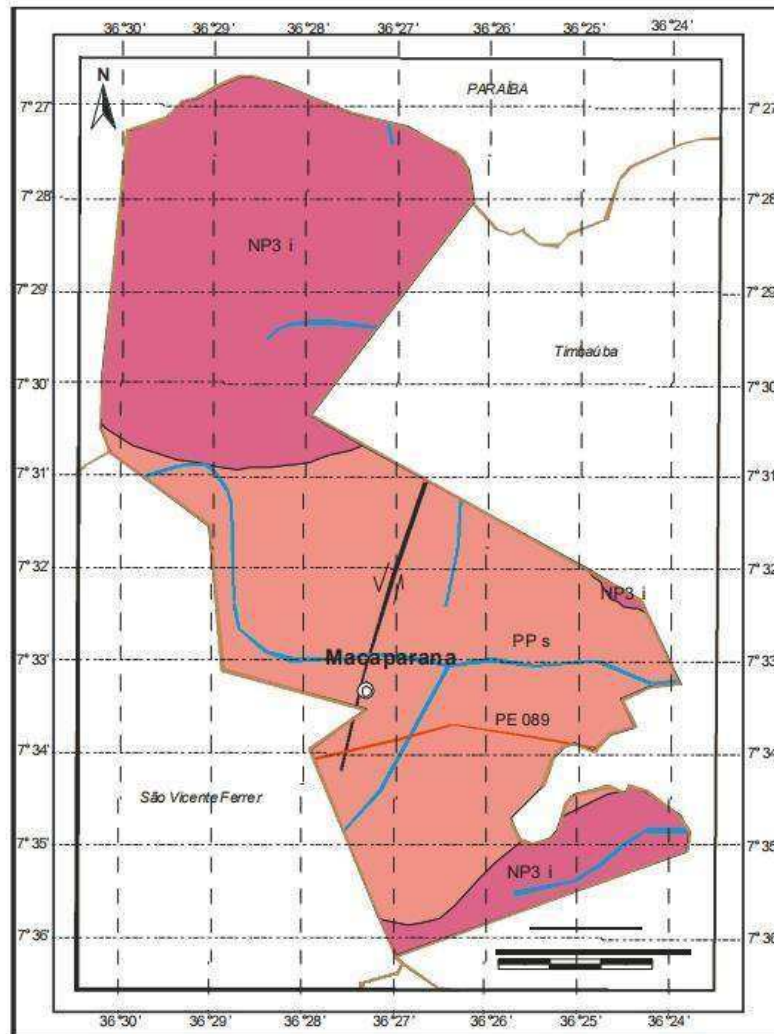
O município de Macaparana está inserido geologicamente na Unidade Geoambiental do Planalto da Borborema, constituído por litotipos do Complexo Salgadinho, representado por ortogneisses tonalítico a granítico e dos Granitóides Indiscriminados, onde segundo CPRM<sup>25</sup> (2005), pode ser identificado nas figuras a baixo. A legenda foi recortada e ampliada, para que seja possível visualizar as informações contidas, segue como figura 3 logo adiante.

---

<sup>24</sup> Voto Cabresto refere-se a um antigo sistema de controle político abusivo, impositivo e arbitrário, praticado durante o período conhecido por Coronelismo e sendo combatido após a década de 30, com a aprovação do Código Eleitoral Brasileiro.

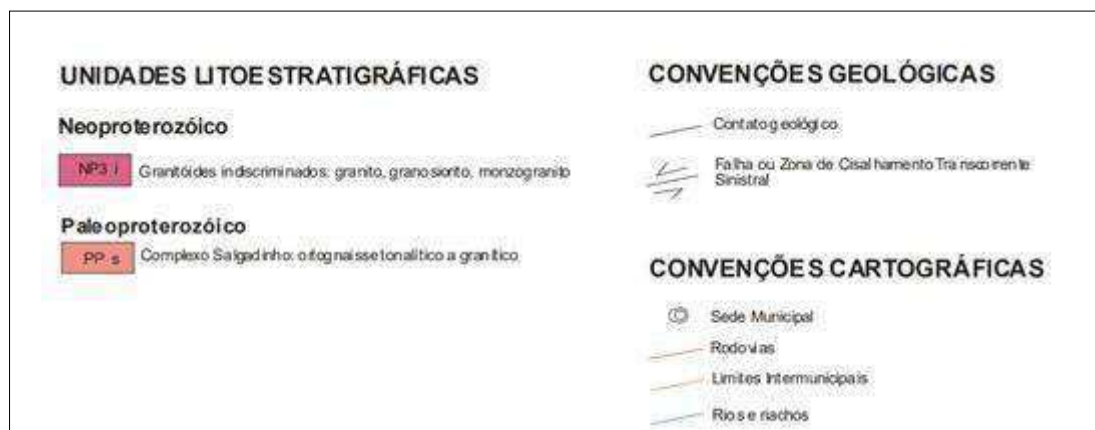
<sup>25</sup> CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, responsável pelo Serviço Geológico do Brasil.

Figura 2: Mapa Geológico do Município de Macaparana-PE



Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil (2005).

Figura 3: Legenda do Mapa Geológico do Município de Macaparana-PE



Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil (2005).

Ou seja, Macaparana está sobre um ambiente geologicamente diversificado, apresentando áreas com solos muito férteis, propícios para as atividades agropecuárias exploradas na região, como é o caso da cana de açúcar, bananicultura e a própria agricultura de subsistência.

Na zona da Mata, o tipo de solo mais encontrado é o Latossolo Amarelo. Esse tipo de solo desenvolve-se sobre os sedimentos do Grupo Barreiras (Terciário), caracterizando assim os Latossolos Amarelos encontrados geralmente em topos aplainados de relevos em forma de colinas, característico dessa região, como pode ser verificado na figura 4.

Figura 4: Latossolo Amarelo: Horizonte subsuperficial uniforme.



Fonte: Oliveira (2018).

Esses solos apresentam-se como sendo profundos, com boa drenagem e com uma textura de argilosa a muito argilosa, onde nos tabuleiros é encontrado um relevo plano suavemente ondulado.

No que se refere aos domínios hidrogeológicos<sup>26</sup>, o Município de Macaparana está localizado no que se denomina domínio da bacia Hidrográfica do Rio Goiana, onde de acordo com a CPRM (2005, p. 05):

O município de Macaparana está inserido no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Fissural é composto de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído do

<sup>26</sup>Hidrogeológicos, refere-se a questão hidrológica da região. Sendo que a Hidrogeologia é o ramo das Geociências (ciências da terra) que estuda as águas subterrâneas quanto ao seu movimento, volume, distribuição e qualidade.



Complexo Salgadinho e o sub-domínio rochas ígneas composto dos Granitóides (CPRM, 2005, p. 05).

Ainda coloca que seus afluentes como os rios Tiúma, Capibaribe Mirim e Mascarenhas, além de riachos como: Cruz dos Dois Irmãos, Pau d'Arco, Belo Horizonte, Tiúma, Banana e Seridó.

E os principais açudes são os de Belo Horizonte e Mascarenhas, sendo importante destacar que todos esses corpos de água apresentam um regime intermitente de fluxo, ou seja são sazonais, como apresenta CPRM (2005, p. 05).

A Zona da Mata apresenta uma vegetação nativa de Mata Atlântica, sendo está muito degradada por ações antrópicas. E, por localizar-se em uma região de transição, verifica-se que há a presença também da mata seca, tendo um clima definido por AW.

E de acordo com a EMBRAPA<sup>27</sup> (2000, p. 19):

No Agreste, transição entre a Mata e o Sertão, basicamente localizado no Planalto da Borborema, com altitude média acima dos 600 metros, pode-se verificar que a temperatura média anual é mais amena com valores que oscilam entre 19° e 23 °C. Na região da Zona da Mata a temperatura junto ao Litoral oscila, entre 24 e 25 °C, e à medida que se estende em direção ao Agreste, a temperatura média diminui até o limite do Sertão. Pode-se afirmar que este mesmo padrão é verificado, quando se compara a temperatura mínima média anual. No entanto, observa-se, para todo o Estado, que as oscilações são menos acentuadas, devido à ausência de variações bruscas de temperatura (EMBRAPA, 2000, p. 19).

Ou seja, tendo em vista a altitude média da região verifica-se que há a variação de temperatura. Isso fica muito claro quando se trata de ir à comunidade de Pirauá, onde a temperatura desce bruscamente em períodos invernosos, como até mesmo a cidade de Macaparana que está a uma altitude de aproximadamente.

Ainda de acordo com a mesma, a vegetação natural dessa região é a floresta subperenifólia<sup>28</sup>, seguida da floresta subcaducifólia<sup>29</sup>, sendo que esse cenário natural é constantemente modificando pelas ações antrópicas desde muito cedo, pois a maior parte das terras tem como vegetação algumas espécies de plantas, com um destaque especial para a cana-de-açúcar, a bananicultura, criação de gado de modo extensivo

---

<sup>27</sup> EMBRAPA corresponde a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

<sup>28</sup> Subperenifólia diz respeito a vegetação constituída por árvores verdes, detentoras de grande número de folhas largas e troncos delgados, densa, e o solo coberto por camada de húmus.

<sup>29</sup> Subcaducifólia é um tipo de vegetação que, em determinado período do ano, perde parcialmente suas folhas.

e em seguida em menor escala a fruticultura e atividades como o plantio de inhame mandioca e outras, como sazonalmente as plantações de milho e feijão.

Assim, a paisagem de Macaparana compreende o resultado da combinação de variados elementos, que vão desde agentes naturais aos antrópicos, deixando-a atraente aos olhos de muitos e muitas, pois os fortes potenciais naturais a serem explorados, junto a um bom planejamento, o desenvolvimento dessa região por meio do turismo será significativo.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

O método científico é o que caracteriza toda ciência, ou seja, não tem como haver ciência sem um método científico que a guie. O método deve ser entendido como uma ferramenta de auxílio direto ao pesquisador, sendo este guiado por uma metodologia concisa e clara, onde tem a dispor procedimentos metodológicos necessários para sua execução.

Portanto, entende-se por método, um agrupamento de atividades racionais e sistemáticas, possibilitando que se obtenha tanto maior segurança, como também economia de tempo e recursos financeiros. De maneira geral, é um caminho repleto de ferramentas que colaboram com o desenvolvimento do trabalho.

Buscou-se desenvolver uma metodologia de pesquisa embasada cientificamente, seguindo as orientações propostas para a produção de trabalhos de cunho científico. Os procedimentos estudados e aplicados na pesquisa serviram para solidificar enquanto estudos acadêmicos, onde no qual encontra-se uma utilidade social, o tornando útil.

Em suma, compreende-se que o método científico seja como um caminho que possibilita chegar ao conhecimento desejado, fornecendo assim as respostas necessárias para a averiguação de determinados fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, como aponta Lakatos e Marconi (2008).

O espaço da pesquisa limitará-se ao município de Macaparana- PE, levando em conta suas áreas rurais e sua área urbana. No intuito de interligá-las em uma única atividade. Portanto, esse trabalho está estrutura de acordo com as normas da ABNT<sup>30</sup>: NBR<sup>31</sup> 15287 (2011), visando entender a dinâmica do município de Macaparana no setor turístico.

Dessa forma, a presente pesquisa parte de análises bibliográficas de natureza ora descritiva, ora analítica, com auxílio do trabalho de campo, sendo este desenvolvido por meio de uma enquete nas redes sociais, com destaque ainda para o fato de ter conhecimento empírico.

---

<sup>30</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas, refere-se a uma associação sem fins lucrativos responsável pela padronização de normas técnicas de escrita.

<sup>31</sup> NBR- Norma Brasileira.

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho, tiveram grande importância nas definições de termos, e compreensão do município de Macaparana, frente ao mercado do turismo.

A pesquisa teve como fundamentação o uso de Livros, Revistas, Artigos, Monografias, Teses, *Websites*, conteúdos que trabalhavam a temática de turismo não só da região, como no IBGE, SETUR<sup>32</sup>, EMPETUR<sup>33</sup> e outros, no intuito de utilizar dados contidos nesses meios de comunicação. Por tanto, caracterizado para Gil (2008), como sendo em primeiro momento pesquisa bibliográfica. O autor ainda coloca que esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo fato do pesquisador buscar em materiais já elaborados, conteúdos que complementem sua pesquisa.

Outro procedimento foi a observação, que de acordo com Lakatos e Marconi (2008), a definem como sendo uma técnica de coleta de dados, onde o indivíduo por meio da observação vai utilizar os sentidos na obtenção de um recorte da realidade, indo além do ver e ouvir, pois procura realizar uma análise dos fatos que se deseja estudar. Sem deixar de lado, o fato de além de ser um pesquisador, frente aos objetivos propostos com a pesquisa.

Desenvolve-se uma abordagem teórica referente as atividades turísticas, onde em primeira instância, a fim de introduzir-se ao objeto de estudo, pela ótica dos moradores e filhos ausentes, usa-se a pesquisa por meio de redes sociais, sendo essa etapa considerada como a pesquisa de campo, onde de acordo com Lakatos e Marconi (2008), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre determinado assunto, e a partir disso discorrer com as devidas ferramentas de intervenção, a fim de solucionar as problemáticas verificadas.

A enquete foi elaborada na perspectiva de analisar alguns elementos importantes para a discussão proposta nesse trabalho monográfico, destacando ainda que os resultados obtidos servirão de embasamento teórico para futuras pesquisas, voltadas ao potencial turístico do Município de Macaparana.

A enquete ficou liberada em redes sociais como: *Facebook*, *Google+* e *WhatsApp*, do dia 16-02-2018 das 16:40 horas até 23-02-2018 às 16:40 horas, contendo apenas 5 (cinco) questionamentos, onde no 3º terceiro capítulo, subitem 3.1 encontra-se a apuração dos resultados, junto às discussões necessárias voltadas a atividade turística do município, dando ênfase a ótica do morador frente ao potencial

---

<sup>32</sup> SETUR- Secretaria de Turismo do Estado.

<sup>33</sup> EMPETUR- Empresa de turismo de Pernambuco.

turístico do município (Segue em *Print Screenshot*<sup>34</sup> no apêndice “A” a pesquisa feita, quanto aos *Print Screens* B, C, D e E, identifica-se as postagens e os envios da enquete para as pessoas).

Após a aplicação da enquete, deu-se início a tabulação dos dados colhidos, com o auxílio de uma das ferramentas do Pacote *Office*, o *Excel* 2013. Com essa ferramenta pode-se separar os dados, organizá-los e montar os respectivos gráficos, e algumas das tabelas do trabalho, além de possibilitar o entendimento de como se configura a busca por espaços e atividades de recreação e lazer do município.

Busca-se, portanto, analisar o município de Macaparana por meio de uma abordagem descritiva-analítica, onde faz-se ponte com a definição atribuída por Gil (2008), ao dizer que esse tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, em um primeiro momento, em seguida tecer as devidas análises a fim de obter informações precisas do objeto de estudo, assim, no caso desse trabalho, a potencialidade do município de Macaparana frente ao seguimento da atividade turística de base comunitário.

---

<sup>34</sup> Capturas da tela, registrando-as em figuras nesse trabalho.

#### 4. POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO PELA ÓTICA DOS MORADORES

A pesquisa ficou liberada durante 7 (sete) dias, e entre os dias 16 de fevereiro e 23 do mesmo mês do ano de 2018, algumas pessoas por meio das diferentes redes sociais participaram da pesquisa, somando um total de 49 pessoas que se dispuseram a participar, nos apêndices B; C; e D, estão registrados os *print screens* que atestam a aplicação da enquete.

De modo geral, apresentava-se aos participantes uma mensagem introdutória, onde consta as informações básicas a fim de que o participante ficasse ciente da enquete. Ela consta no Apêndice A, para fins de comprovação.

Em seguida foi colocada uma frase de Bessa (2014), onde ele destaca uma característica bem peculiar da atividade turística, ao dizer que "não se pode empregar a expressão "lugar turístico", ... pois o turismo não cria lugares. Ou ele se apropria dele ou constrói novos territórios".

O primeiro item da pesquisa foi destinado ao sexo do pesquisado, com o propósito de verificar quais os espaços ou lugares que ambos os sexos procuram, e procurou-se não utilizar dados pessoais, a fim de não precisar submeter o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC ao comitê de ética, tendo em vista tanto a burocracia, quanto a demora que muitas vezes se tem com os respaldos suficientes.

O segundo questionamento refere-se a uma idade aproximada do pesquisado, onde entre as cinco opções escolheriam a que se aplica em particular.

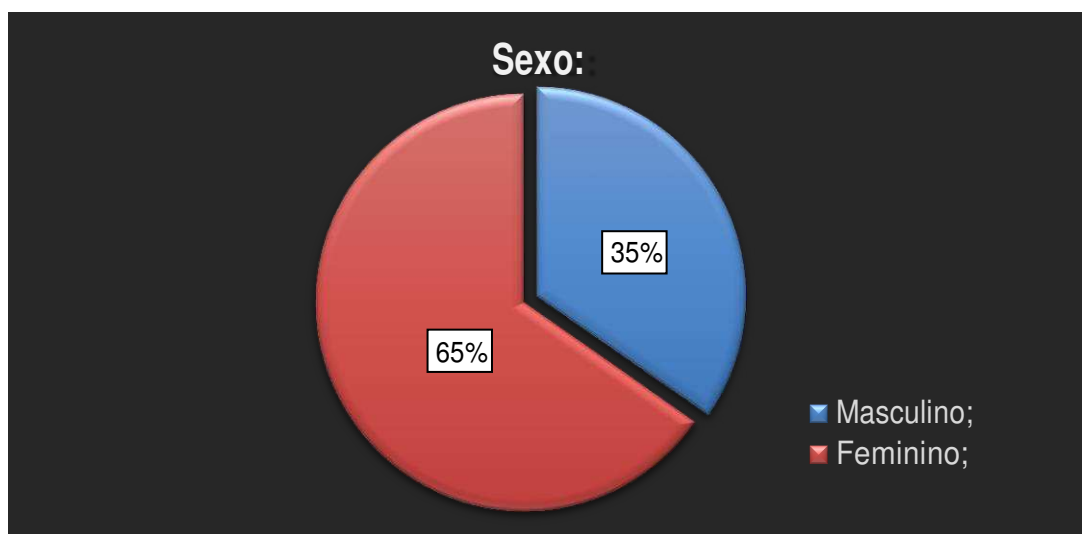
No terceiro item, buscou-se saber onde o entrevistado reside, se no município ou em fora dele. Dessa forma, buscando saber um pouco do entrevistado, segue-se para o quarto passo dessa enquete, onde é questionado aos mesmo, os estabelecimentos ou lugares como: restaurantes, pousadas, bares, ambientes naturais como cachoeiras, acampamentos, trilhas, entre outros, que ele procura quando está em busca de lazer. Deixando claro que incluiria as festas anuais da cidade, e ainda solicitando que informassem o nome do lugar e onde fica.

Na última etapa, foi colocado aos entrevistados se veem a necessidade de mudar ou criar algum espaço que possa ser mais atrativo no Município, caso a resposta fora sim, comentasse.

#### 4.1- TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira questão buscou identificar o sexo dos entrevistados, tendo em vista a intenção de verificar o percentual tanto de mulheres quanto de homens participantes na enquete, como também ter um esboço dos ambientes que ambos os sexos buscam quando em ócio. Como resultado obteve-se 35% do sexo masculino e 65% do sexo feminino, totalizando 100% dos entrevistados. O gráfico 1 abaixo, mostra de maneira clara essa relação.

Gráfico 1: Sexo do Entrevistado.



Fonte: Silva (2018).

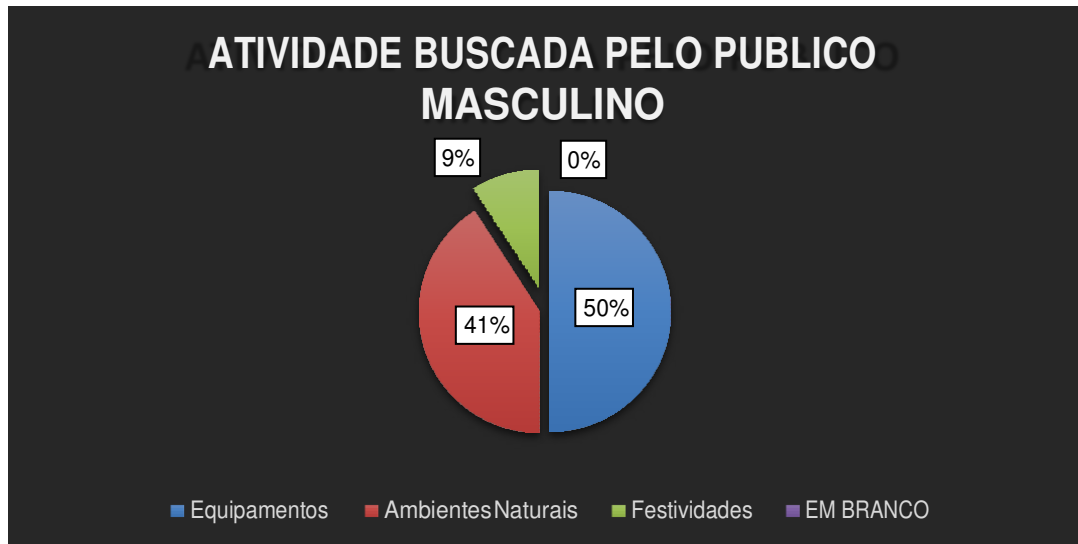
Desse percentual, buscou-se identificar quais os atrativos que ambos os sexos buscavam quando nos momentos de lazer. No gráfico 2 a frente, está a relação levando em conta os seguintes itens: Equipamentos<sup>35</sup>, referente a estruturas como bares, restaurantes, pizzarias, sorveterias, hotéis, balneários, entre outros; como também ambientes naturais: Pedra do Bico, Pedra da Goiana, cachoeiras ou até mesmo passeios pelos sítios que compõe a área não urbana do município e, no que diz respeito as festividades que existem na região.

Os dados apresentados são referentes a quantidade de vezes que determinado item foi citado na enquete, portanto, a soma deles pode variar se levado em conta o percentual de participantes.

<sup>35</sup> Equipamento é todo e qualquer construção feita pelo homem que tem uma finalidade social, podendo ser para prestação de serviços tanto público quanto privados.

O gráfico mostra que a maior procura está sendo dos equipamentos que a cidade dispõe, somando um percentual de 50%, onde a procura por ambientes naturais fica em segundo lugar, marcando 41%, e quanto as festividades do município consta 9% de procura, neste caso todos os participantes responderam à questão.

Gráfico 2: Atividade Buscada pelo Público Masculino.

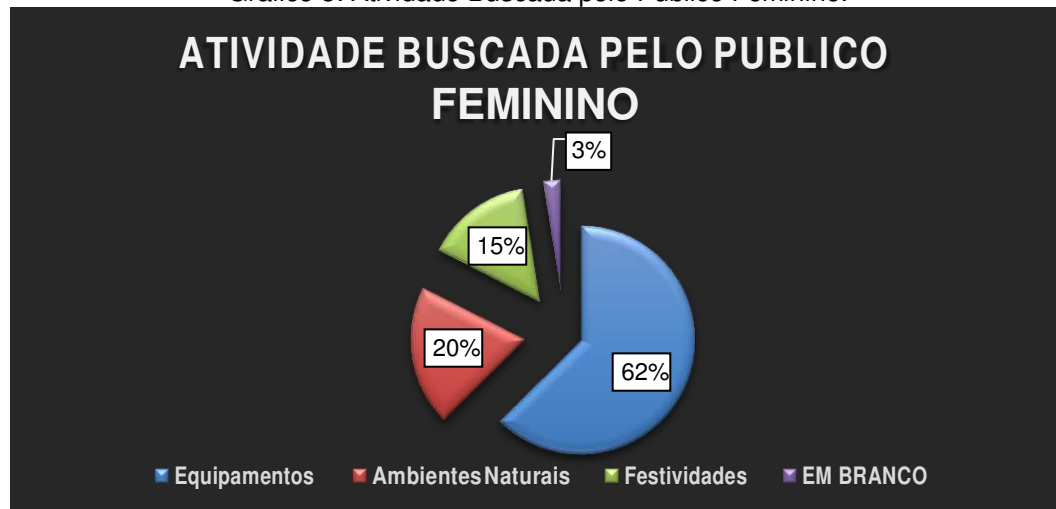


Fonte: Silva (2018).

Quanto ao sexo feminino, não se verifica muita diferença nos percentuais de procura pelos serviços ou espaços para recreação ou lazer, como apresentado no gráfico 3. Os dois acabam por basicamente procurar os mesmos lugares para seu descanso pessoal, ou atividades que envolvam aventura e religiosidade. Dessa forma, conclui-se que quanto aos equipamentos buscados, obtém-se um percentual de 62%, enquanto a busca por ambientes naturais fica em segundo lugar com 20%, em terceira posição as festividades e por último somando 3% uma resposta em branco, que diferentemente do masculino houve esse registro.



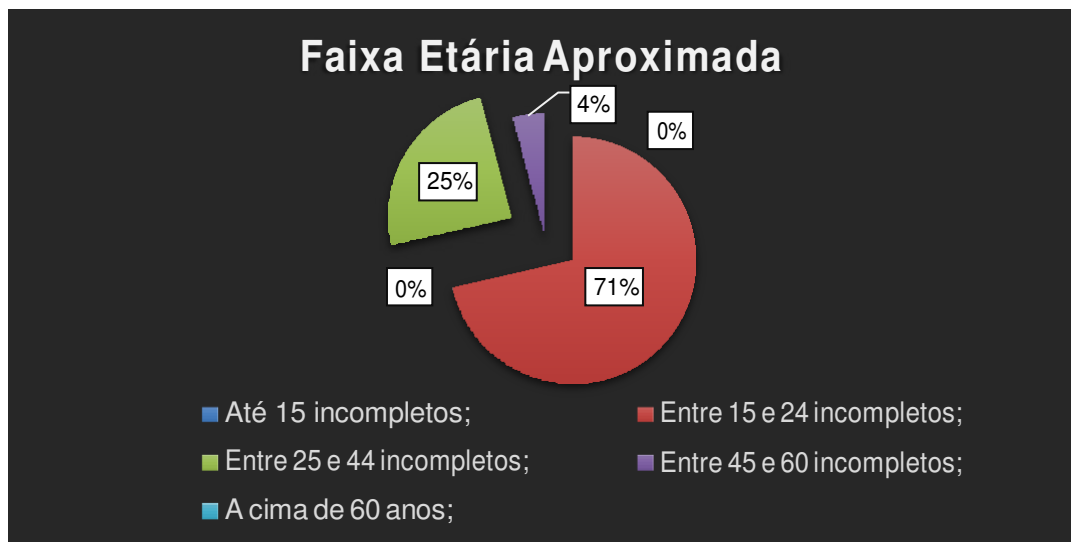
Gráfico 3: Atividade Buscada pelo Público Feminino.



Fonte: Silva (2018).

No segundo questionamento da enquete, analisou-se a faixa etária dos entrevistados, a fim de registrar qual é a idade média dos participantes. Como resultado obteve-se um total de até 15 anos incompletos 0%; Entre 15 e 24 incompletos 71%; Entre 25 e 44 incompletos 25%; Entre 45 e 60 incompletos 4% e entre 45 e 60 incompletos 0%, como apresentado no gráfico 4 a baixo.

Gráfico 4: Faixa Etária Aproximada dos Entrevistados.



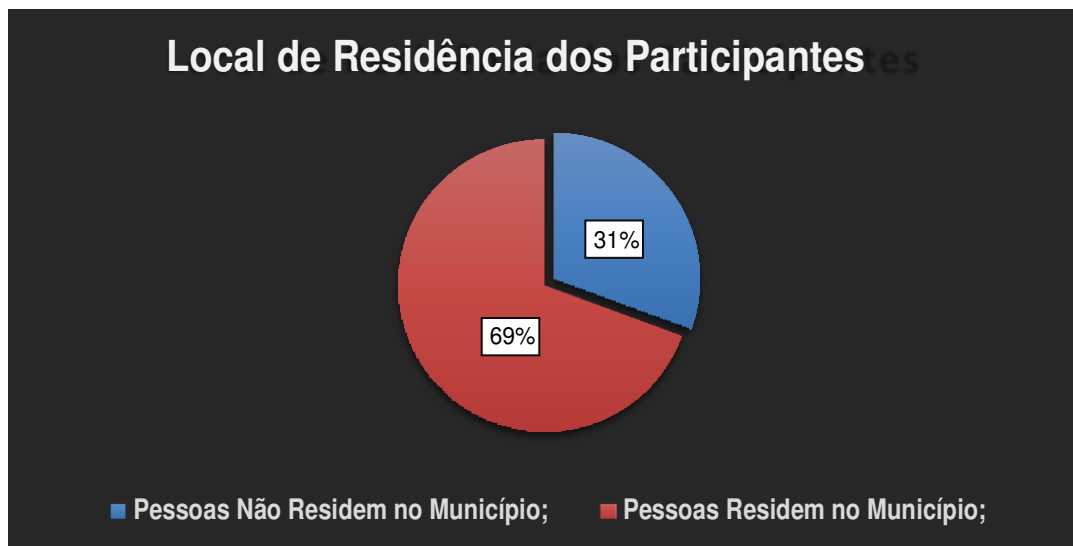
Fonte: Silva (2018).

Portanto, verifica-se que a maior parcela dos respondentes tem idade entre 15 e 24 anos, ou seja, os sujeitos estão entre a fase jovem e inicial adulta. Sendo importante ainda destacar, que ao ter uma margem quanto a faixa etária dos

entrevistados possibilita-se entender como vem sendo os hábitos da população mais jovem do município, frente a era tecnológica que o capitalismo vem implantando sistematicamente.

No terceiro item (gráfico 5), buscou-se averiguar onde os entrevistados atualmente residem, tendo em vista distintas variáveis, como a saída para outras cidades em busca de trabalho e estudos, entre outros. Como resultado obteve-se 69% residindo no município (Zona Urbana e Rural), e 31% em outras cidades, em outras regiões.

Gráfico 5: Local de residência dos Entrevistados.



Fonte: Silva (2018).

No quarto item da enquete, pôde-se verificar que alguns locais no município ganham destaque quando se refere a busca de lazer e diversão pelos entrevistados. Na tabela-2, encontra-se a relação desses ambientes citados na pesquisa, reafirmando mais uma vez que os números registrados dizem respeito a quantidade de vezes que são colocados. Dessa forma, está em ordem do mais citado ao menos destacado, identificando assim os lugares na ótica dos filhos da terra, ausentes e presentes, que são buscados em momento de ócio.

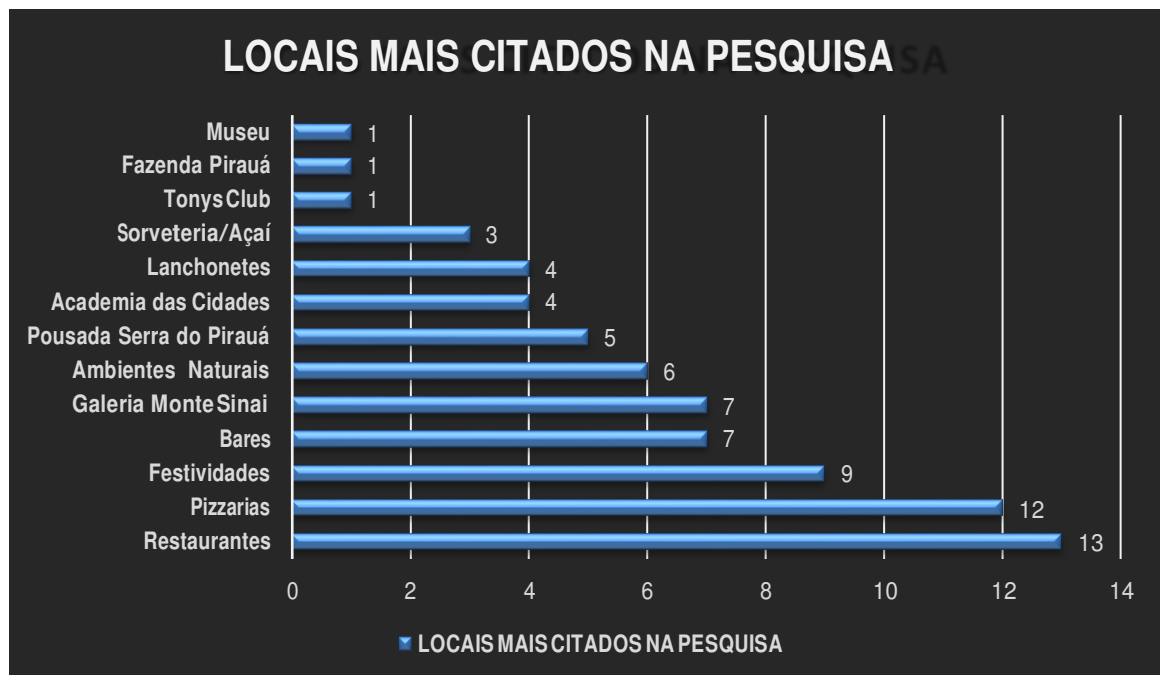
Tabela 1: Local de residência dos Entrevistados.

Ordem	Posição	Lugares	QTD
1 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>	Restaurantes	13
2 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	Pizzarias	12
3 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	Festividades	9
4 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	Bares	7
5 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	Galeria Monte Sinai	7
6 <sup>o</sup>	5 <sup>o</sup>	Ambientes Naturais	6
7 <sup>o</sup>	6 <sup>o</sup>	Pousada Serra do Pirauá	5
8 <sup>o</sup>	7 <sup>o</sup>	Academia das Cidades	4
9 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>	Lanchonetes	4
10 <sup>o</sup>	9 <sup>o</sup>	Sorveteria/Açaí	3
11 <sup>o</sup>	10 <sup>o</sup>	Tonys Club	1
12 <sup>o</sup>	10 <sup>o</sup>	Fazenda Pirauá	1
13 <sup>o</sup>	10 <sup>o</sup>	Museu	1

Fonte: Silva (2018).

E aqui, encontra-se um gráfico referente a tabela anterior, mostrando por meio de barras os locais identificados pelos participantes da enquete.

Gráfico 6: Locais Mais Citados na Pesquisa.



Fonte: Silva (2018).

Dentre todas as respostas dessa questão, o gráfico acima identifica que 13 (treze) lugares foram os mais citados pelos sujeitos, como sendo os mais

frequentados. E espaços como restaurantes, obteve maior destaque, com 13 (treze) vezes aparecendo nas respostas dos entrevistados.

Em segundo lugar as pizzarias, com 12 (doze) respostas, conquistando assim a segunda posição nessa análise. Em terceiro com 9 (nove) colocações, as festividades do município com destaque para a Festa de Reis, no dia 4 de janeiro e as festividades Juninas, no mês de junho.

O quarto item colocado refere-se aos bares, sendo estes citados 7 (sete) vezes. Seguido da Galeria Monte Sinai, localizada no centro da cidade, que conquistou a mesma posição, com 7 (sete) vezes sendo citada.

Os ambientes naturais foram citados 6 vezes, ficando em 5<sup>o</sup> posição, entre eles estão locais como cachoeiras, praças, locais para atividades de *canpine*, para ser apreciado com amigos e familiares, tendo em vista as belezas naturais encontradas.

Em 6<sup>o</sup> lugar, a Pousada Serra do Pirauá foi citada 5 (cinco) vezes, ambiente estes, que dispões de uma infraestrutura suficiente para trazer comodidade e satisfação aos visitantes, agregado a uma ótima culinária.

A “academia das Cidades”, como é assim definida pela população, apareceu na pesquisa 4 (quatro) vezes, como sendo um dos pontos de encontro que mais buscam quando em atividade de ócio, ficando assim na 7<sup>o</sup> posição. Como também as lanchonetes, que em exemplo foi colocado o Pastelão da cidade, localizado no centro, próximo ao Mercado Público e, outros estabelecimentos como barracas de lanche-rápido espalhados pela rua principal e em alguns bairros periféricos.

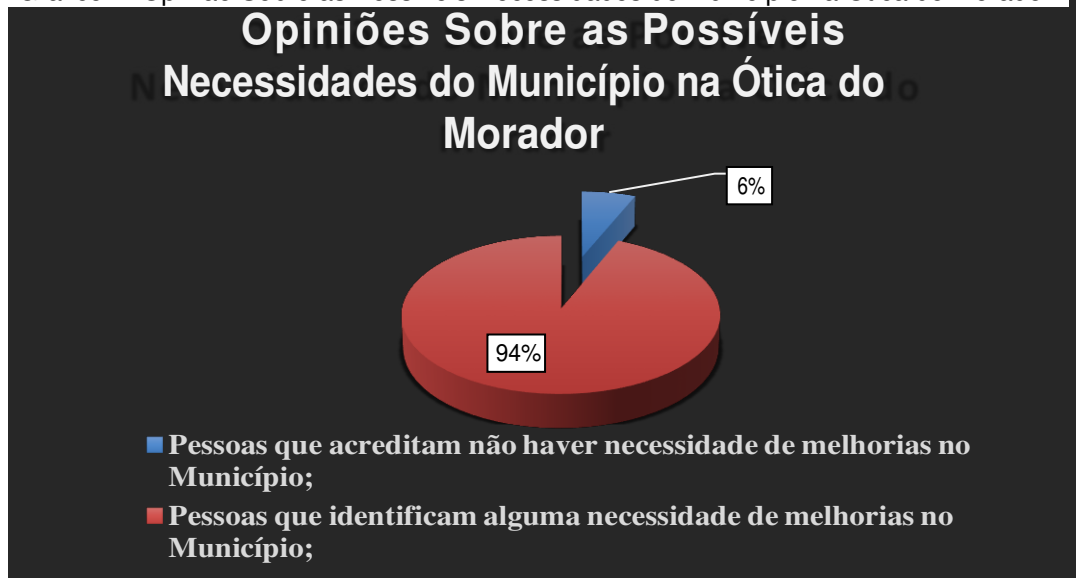
Em 8<sup>o</sup> posição ambientes como sorveterias/Açaí, foram destacados 3 (três vezes) na pesquisa, como sendo um dos locais que servem além da questão alimentícia, ponto de encontro para amigos e casais.

No 9<sup>o</sup> foi destacado o *Tonys Club*, ambiente de lazer que pode ser utilizado por familiares e amigos, localizado no distrito de Paquevira, zona rural do município de Macaparana. Seguido da Fazenda Pirauá e o museu da cidade, que respectivamente obtiveram 1 (uma) indicação

Na busca de compreender um pouco mais do posicionamento da população frente ao potencial turístico desse município, na quinta e última questão da enquete, buscou-se saber na opinião dos mesmos se há alguma necessidade do objeto de estudo, a fim de satisfaze-los quando em busca de apreciar o ócio.

Após a análise verificou-se que 94% dos entrevistados sentem que o Município apresenta sim algumas deficiências, enquanto apenas 6% alegam não sentir nenhuma necessidade, para isso o gráfico seguinte apresenta os dados obtidos.

Gráfico 7: Opinião Sobre as Possíveis Necessidades do Município na Ótica do Morador.



Fonte: Silva (2018).

Dessa forma, depois de todo esse esboço feito a partir dos dados colhidos por meio da enquete, verifica-se que o município apresenta potencial frente a indústria turística, no entanto, mesmo assim os recursos disponíveis não são utilizados em sua totalidade, nem mesmo de maneira que possibilite o desenvolvimento do município pelo viés do turismo comunitário.

Esses dados apresentados no gráfico-7, comprovam a necessidade de iniciativas privadas e ou públicas que desenvolvam essa atividade, a fim de trazer benefícios a população local, como também uso dos recursos que a região dispõe, de maneira que possa fazer ponte com as práticas ecológicas.

Na tabela-02 seguinte, está organizado as propostas de melhoria do município de Macaparana, colocadas pelos participantes da enquete. A organização desses dados foi determinada pelo número de vezes que se repetiu as mesmas indicações.

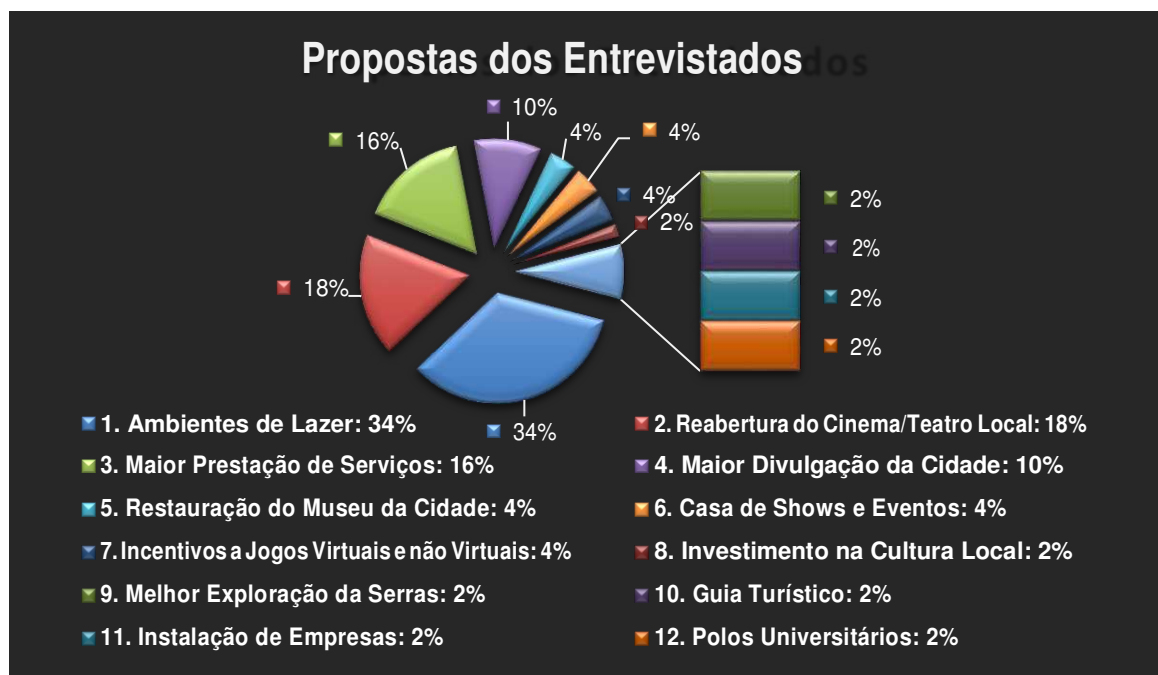
Tabela 2: Proposta dos Entrevistados.

Ordem	Posição	Propostas dos Entrevistados	QTD	%
1	1º	Ambientes de Lazer:	17	34%
2	2º	Reabertura do Cinema/Teatro Local:	9	18%
3	3º	Maior Prestação de Serviços:	8	16%
4	4º	Maior Divulgação da Cidade:	4	10%
5	5º	Restauração do Museu da Cidade:	2	4%
6	5º	Casa de Shows e Eventos:	2	4%
7	5º	Incentivos a Jogos Virtuais e não Virtuais:	2	4%
8	6º	Investimento na Cultura Local:	1	2%
9	6º	Melhor Exploração da Serras:	1	2%
10	6º	Guia Turístico:	1	2%
11	6º	Instalação de Empresas:	1	2%
12	6º	Polos Universitários:	1	2%

Fonte: Silva (2018).

Essas informações também podem ser verificadas por meio do gráfico seguinte:

Gráfico 8: Propostas do Entrevistados.



Fonte: Silva (2018).

O mais citado foi a necessidade de construção de ambientes de lazer, para ser usufruídos com a família e amigos, totalizando 33% das propostas, condizendo com a criação de ambientes como praças verdes, para a prática de esportes, isso em âmbito urbano.

O II item a ser colocado, foi a abertura do cinema da cidade, que também era utilizado como teatro. Na pesquisa destacou-se com 18% das colocações. Este em particular apresenta além do valor simbólico, o cultural do lugar, pois é por essência destinado a atividades que dão significância a população local, como peças teatrais e eventos de cunho cultural diversos.

No III item, representando assim 16% das respostas, verificou-se a necessidade de maior prestação de serviços, como construção de mais hotéis, tendo em vista os pouquíssimos ambientes destinados ao acolhimento de visitantes, como também locais que possa ser feita a degustação de comidas da culinária local, além de espaços que possibilitem a apreciação de estruturas sofisticadas, como é o caso do Shopping Center, como proposto por um dos participantes da pesquisa.

O IV item, com uma porcentagem de 10%, colocou-se a necessidade de maiores investimentos no que se refere a divulgação do município, já que não há um fomento das potencialidades nele encontradas.

No caso da V item, com um percentual de 4%, alguns espaços foram citados, como no caso a restauração do museu da cidade, como bem sua divulgação, no intuito de mais pessoas terem acesso a esse espaço. Dessa forma, os entrevistados propuseram a ideia de ora criar, ora ampliar ambientes como casas de *shows* e eventos, a fim de abranger as necessidades dos mesmos.

Ainda na V posição, 4% atestaram a necessidade de o município ter incentivos voltados a práticas de jogos virtuais, como jogos não virtuais, a fim de satisfazer todos os gostos.

Na VI posição, quatro itens foram destacados, respectivamente são: 2% dos participantes identificaram que há uma carência no incentivo da cultura local, sendo ela de importância para o desenvolvimento do município, além da construção e valorização da identidade do povo macaparanese. A questão de um melhor uso das Serras, tendo em vista que não se verifica o aproveitamento da potencialidade desses espaços.

Além dessas necessidades, atribui-se a falta de profissionais qualificados, como guia turístico, representando 2%. Logo, associados a outros fatores como divulgação dos espaços com potencial e, a falta de estrutura para o acolhimento dos visitantes acaba por ser uma indicação muito importante frente ao mercado turístico. Por fim, ambos com 2% de destaque, verificou-se a necessidade da implantação de empresas, no intuito de fazer com que as pessoas não buscassem

outras cidades e regiões para residirem. Como também a possibilidade de um polo universitário.

Portanto, de acordo com essa enquete é possível por meio da ótica dos filhos da terra, ausentes e presentes, entender a dinâmica nos momentos de ócio existe no objeto de estudo.

A pesquisa rendeu bons frutos, pois a partir dela muitos espaços e destinos que podem e são de certa forma já utilizados pelos residentes, demonstram fortes potenciais na exploração turística, lhes faltando apenas investimentos para melhor satisfazer a demanda.

No que se refere a tipificação verificada no município, os potenciais estão no turismo gastronômico, no turismo ecológico, como também no de aventura, além do turismo cultural e religioso. E de maneira direta propondo a segmentação do turismo comunitário, pois esse mesmo poderia abranger de maneira mais intensa as modalidades identificadas.

Dessa forma, no turismo gastronômico, a pesquisa apontou que a procura por ambientes como, restaurantes, pizzarias, Galeria Monte Sinai e bares, além das sorveterias, são os espaços mais procurados pelos moradores e turistas.

Em especial na zona urbana, verificam-se estabelecimentos como a Churrascaria do Lalai, disponibilizando uma oferta diversificada de pratos regionais, além dos famosos caldinhos, para os mais distintos gostos e paladares, ou como as *pizzarias* encontradas.

Figura 5: Pizzaria Novo Horizonte.



Fonte: Google Imagens.



Mas, além de ambientes como lanchonetes, pizzarias e restaurantes, com diversificadas ofertas da culinária regional é, possível degustar uma boa refeição em alguns sítios da região, que transmitem ao visitante a tradição do lugar, ainda por meio de métodos arcaicos como é o caso do fogão de lenha, utilizado por muitas famílias no preparo das refeições.

Com destaque ainda para o acolhimento nesses ambientes, pois além de apreciarem uma culinária típica da região o povo tem como característica serem acolhedores e receptivos. Arelado a isso, tem a dispor do visitante uma paisagem incontestável, proporcionado e bem-estar ao visitante, elementos muito valiosos para a exploração turística.

Figura 6: Zona rural próxima a Macaparana (Gastronomia).



Fonte: *Google imagens* (2017)

O restaurante de Jesus, na zona rural do município, distante apenas alguns quilômetros da zona urbana é um exemplo, pois além de oferecer uma ótima comida regional, o acolhimento recebido nesse espaço e a paisagem natural encanta a todos. E elementos assim acabam se tornando um diferencial na oferta turística.

Outro destino é seria o sítio Piacas, próximo ao vilarejo de Poço Comprido, distrito de Macaparana, que tem por prato principal a preparação de peixes, criados na própria da região, como verificado na figura 7, o exemplo de um dos pratos.

Figura 7: Peixe assado com Verduras, Zona Rural de Macaparana.



Fonte: Página no *Facebook*- Macaparana no *facebook*.

No entanto, mesmo esses espaços apresentando forte potencial para ser utilizado pelas atividades turísticas, não tem investimentos para sua ampliação e consolidação, como também treinamento para os funcionários se adequarem as demandas do *trade* turístico, pois mesmo sendo acolhedores é importante que haja uma preparação a fim de proporcionar uma prestação de serviços ainda mais eficiente.

Ainda como um potencial gastronômico, aponta-se a feira local como sendo um espaço diversificado e que tem o potencial de mostrar ao visitante um pouquinho de cada localidade do município. Pois é nela que há o encontro de muitos produtos e pessoas, como aponta Lima (2016). O mesmo autor, ainda coloca que o espaço de ocupação da feira atualmente vem perdendo sua dimensão, e atrelado a isso se tem diversos fatores que influenciam esse cenário, sejam eles econômicos, de centralidade e outros.

A figura 8 mostra o Mercado Público da cidade. É nesse espaço que diversificados produtos são comercializados, como alimentos: Macaxeira, beterraba, jerimum, milho, feijão, manga, coco, uvas, Inhame, banana, jaca, tomate, coentro,

cebola, alface, entre outros, além da prestação de diferenciados serviços. Em dias de feira (sábados), várias bancas são colocadas nas calçadas e nas ruas, colocando em exposição as diversas mercadorias a serem negociadas.

Figura 8: Mercado Público.



Fonte: *Google Earth* (2016).

Esse elemento para a exploração turística pode ser um forte diferencial, pois tornar uma atividade dessa, como sendo parte da construção não só da cidade, mas do município como um todo, estaria valorizando a cultura local e em segundo atribuindo uma funcionalidade a mais a feira local.

Pois em uma análise holística pode-se compreender o espaço da feira para além do gastronômico, mas como elemento importantíssimo a cultura local. Nela são verificados vários costumes e saberes que aos poucos em virtude da modernidade vem se perdendo no tempo.

A enquete realizada, mesmo apresentando bons resultados, não abordou todos os espaços que apresentam potencial a ser direcionado as atividades turísticas. E claro, mesmo depois desta pesquisa, outros estudos serão de muita importância a fim de possibilitar um melhor entendimento e aproveitamento dos espaços encontrados nesse município.

No que se refere a tipificação turística, verifica-se ainda que a segmentação do turismo ecológico, assim, ao utilizar os espaços de maneira sustentável, sendo eles os espaços naturais e ou culturais, busca sempre por meio do incentivo a conservação e proteção no intuito de promover o bem-estar.



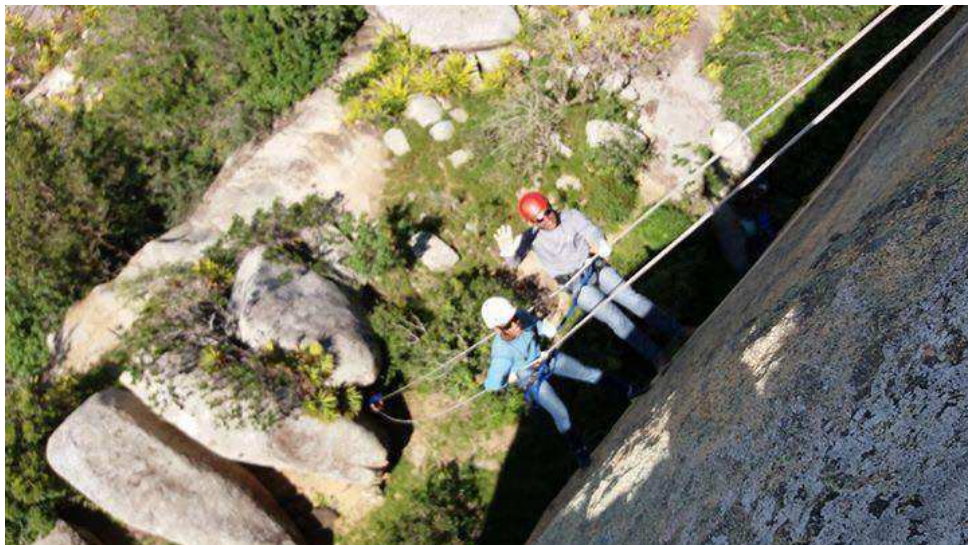
Dessa forma, aderir a uma atividade econômica que ao mesmo tempo, tem uma preocupação com o ambiental, só valorizará ainda mais as potencialidades existentes no município.

Para essa segmentação, pode-se verificar sua associação a outras atividades que podem ser realizadas como, por exemplo, na Pedra do Bico, denominação atribuída ao Maciço do Pirauá, que segundo Brasil (1990) *apud* SEMAS (2014, p. 14) essa área é da:

“...idade pré-cambriana (Proterozóico superior) e origem tectônica, tendo em sua constituição rochas Granitoides intrusivas (batólitos) com idade estimada entre 2.100 e 1.800 milhões de anos cuja origem está associada ao sistema de Dobramentos Pajeú-Paraíba. Ocupando extensa área do norte de Pernambuco, nos limites com a Paraíba, o maciço do Pirauá compreende os municípios de São Vicente Férrer e Macaparana e parte de Timbaúba, Aliança, Vicência, Nazaré da Mata, Bom Jardim e Orobó. (SEMAS, 2014, p. 14)

Apresenta forte potencial a ser explorado desde a apreciação da natureza, já que por ser uma área de altitude considerável, chegando a 600 metros de altitude, pode ser direcionada a contemplação da paisagem, como também para os esportistas, com a dispor de atividades como o *rapel*, associando aqui então o segmento do turismo de aventura, como apresentado na figura 9.

Figura 9: Descida de *Rapel* em dias de Festa na Pedra do Bico.



Fonte: Página no *Facebook*- Pousada Serra do Pirauá (2017).

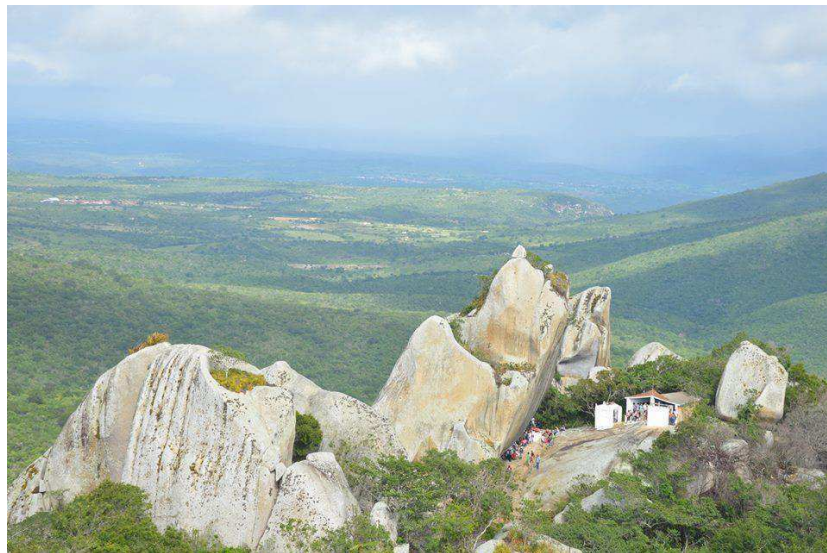
Nesse espaço também é explorado a religiosidade, pois todos os anos ocorre um evento da Igreja Católica, a fim de realizarem um ritual religioso na capela de Santo

Antônio, construída sob a rocha, o lugar ainda conta com riquíssimas histórias, que remetem tempos passados e o poder da fé.

Ainda hoje muitas histórias são trazidas a sociedade como é o caso da pedra de Santo Antônio, pois os casais que passarem por uma fenda na parte inferior da rocha poderão casar-se, ou outras que alegam apenas as pessoas de fé conseguirem atravessar.

E em meio as lendas e belezas naturais, espaços como esse o Município de Macaparana pode oferecer a diversos visitantes, e se agregado a prestação de serviços e estruturas que possibilitem além de um melhor acesso, acolhimento as pessoas, espaços como a Pedra do Bico, poderia trazer muitos benefícios a comunidade local, por meio de investimentos que incentivassem o potencial do lugar.

Figura 10: Maciço do Pirauá/Pedra do Bico.



Fonte: Página no *Facebook*- Pousada Serra do Pirauá (2017).

Portanto, não muito diferente de outros espaços, apresenta forte potencial cultural e natural, mas, mesmo assim não se verifica incentivos que possibilitem um fluxo de pessoas nesse espaço, gerando assim renda e desenvolvimento para a comunidade local.

A infraestrutura disponibilizada não é suficiente para oferecer disponibilidade, pois a Pedra do Bico não apresenta escadarias em más condições e a ausência de barras de proteção em locais de periculosidade. Normalmente, apenas em períodos de festas é que se verifica o aparecimento de barracas temporárias e a prestação de diferentes serviços.

Da mesma forma, sem apresentar uma estrutura suficiente para a recepção de visitantes, a Pedra da Goiana é procurada basicamente pelas pessoas da região, primeiro por não ter uma divulgação e, segundo pela acessibilidade a esse local, que o torna muitas vezes inacessível.

Localizando-se próximo ao distrito de Poço Comprido, não muito diferente da situação do Maciço do Pirauá, requer ações que o tornem um destino turístico, já que dispõe de um potencial natural suficiente a ser desenvolvido pelo turismo.

Na figura 11 seguinte, pode-se verificar uma escadaria na Pedra da Goiana, não muito segura, além de não apresentar acessibilidade. Por trás da capela construída sob a rocha, não existe nenhuma proteção, tornando-se um lugar perigoso a possíveis acidentes. Em contrapartida, esse destino possui uma beleza cênica incontestável, além das muitas histórias acerca tanto da capela construída, como da população que ali mora.

Figura 11: Pedra da Goiana-PE.



Fonte: Silva (2016)

Um espaço como este, com um bom planejamento, poderia entrar de maneira consolidada aos destinos turísticos verificados no município de Macaparana, beneficiando a comunidade local tanto economicamente, como também pela valorização e resgate da cultura local.

Um outro espaço que apresenta potencial para essa segmentação é a cachoeira, localizada a poucos quilômetros da zona urbana da cidade, também em



direção ao vilarejo de Poço Comprido. Ela, não muito diferente dos ambientes já identificados, deixa a desejar, desde a infraestrutura a própria acessibilidade, pois o trajeto até as quedas d'água tem que ser a pé, sem local seguro para deixar os veículos e muito menos a prestação de serviços nesse espaço, como venda de lanches, sucos e outros.

Figura 12: Cachoeira Próxima a Comunidade de Poço Comprido.



Fonte: Silva (2016).

Outro espaço que pode ser utilizado pelas atividades turísticas é o Cruzeiro da cidade, que proporciona ao visitante uma bela visão panorâmica do município e de algumas zonas rurais próximas a ele. Infelizmente esse espaço encontra-se basicamente abandonado, desestimulando a ida até ele.

Figura 13: Cruzeiro de Macaparana.



Fonte: *Google Imagens* (2015).

Na figura seguinte, identifica-se a casa de Dona Nita Moraes, ainda com fachada preservada, que funciona como museu da cidade, nela consta além de mobiliário histórico documentos e informações sobre o município e de como ele aos poucos foi conquistando espaço e crescendo. Próximo a esse prédio, a prefeitura dispõe de um acervo da história da cidade, como também de muitos fatos que marcaram a região.

Figura 14: Casa Fundação Anita Moraes.



Fonte: Leôncio Francisco (2017).

Além desse residencial, o município ainda tem a dispor um casario importante para o crescimento da região, como por exemplo, nos sítios são encontradas as famosas casas de engenho, estruturas muitas delas de grande porte e, que com



certeza poderão ser organizadas e direcionadas a atividades do setor turístico, como pode ser verificado na figura 15.

Dessa forma Silva (2017, p. 6), aponta que o município de Macaparana:

“...apresenta um patrimônio cultural significativo, no que diz respeito à boa parte do casario antigo bem preservado, como também pelas crenças e as tradições culturais que se manifestam nas danças folclóricas, lendas e no artesanato que embora não seja atualmente muito incentivado, apresenta um potencial de desenvolvimento em função de tradições culturais relatadas pelos moradores mais antigos” (SILVA, 2017, p. 6).

Ou seja, de cultura a belezas naturais Macaparana tem à disposição, faltando-lhe apenas investimento no setor de infraestrutura, no intuito de atrair e manter um fluxo de pessoas a fim de obter uma segunda renda a comunidade.

Figura 15: Engenho Monte Alegre.



Fonte: Leônicio Francisco (2016).

Salienta-se, portanto, que nesse município em particular a utilização de equipamentos já existentes como esses antigos casarões é um recurso muito viável, tendo em vista que isso pode ser um diferencial na oferta turística.

No que se refere equipamentos de hospedagem, como hotéis e pousadas, no distrito de Pirauá é encontrada a Pousada Serra do Pirauá (figura 16), onde disponibilizam além de uma alimentação regional, muito conforto e uma paisagem agradável, localizando-se próxima a estação eólica (figura 17).

Figura 16: Pousada Serra do Pirauá.



Fonte: Francisco Leôncio (2017)

Figura 17: Estação eólica- Pirauá.



Fonte: Página Macaparana em Foco (2016).

Quanto a essa figura 17, a estação eólica de Pirauá atrai um número significativo de apreciadores, primeiro pela paisagem natural e clima agradável, acrescido da atração que sentem a respeito da construção das torres.

A estrada que possibilita o acesso aos sítios vizinhos, a malha urbana do distrito de Pirauá, passa bem ao lado de uma das construções, sendo uma cena muito natural passar por elas e ver pessoas fotografando a paisagem, como as próprias torres eólicas em meio a paisagem, fazendo filmagens, registrando das mais variadas formas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, portanto, alcançou o objetivo quando permitiu entender um pouco da dinâmica turística do município de Macaparana, tendo como referência os dados obtidos por meio da enquete. Pois a partir dos espaços procurados pelos mesmos, nos momentos de ócio, foi possível buscar tanto na literatura, quanto por meio de conversas informais e informações sobre o objeto de estudo informações pertinentes ao desenvolvimento do setor turístico em Macaparana. Onde a partir da pesquisa bibliográfica, observação da paisagem, agregado ao conhecimento empírico do lugar e, a enquete realizada, foi possível verificar a organização do município frente as atividades do setor.

Ao identificar as problemáticas que a atividade turista enfrenta no município, a pesquisa verificou as necessidades dos espaços, a fim de inseri-los em uma atividade de cunho comunitário, onde a população local possa ser a responsável pela organização e aperfeiçoamento dos espaços que apresentam potencial.

Logo, entende-se que para que haja atividade turística que beneficie a comunidade local, alguns elementos devem ser considerados, além do potencial natural do destino, como estruturas e equipamentos que viabilizem as atividades necessárias a consolidação do turismo comunitário.

O município de Macaparana, ainda hoje tem como centro da economia a monocultura da cana de açúcar, associada ao cultivo da banana, mas se direcionado os investimentos necessários para o setor de desenvolvimento do turismo, ele poderá entrar como elemento de complementação a renda já existente, com significativa importância, trazendo novas oportunidades de emprego e renda para muitas famílias.

Com destaque ainda para a concepção de que a cultura local não deverá descaracterizar-se, a fim de satisfazer o turista, tendo em vista que se o turismo não cria lugares é importante que se busque a adaptação do visitante a cultura local e não modifica-la, no intuito de satisfazer o visitante. Pois, o que se prega no segmento Turismo Comunitário é que o sujeito entenda como funciona determinado espaço, passando a ter um contato direto para com a cultura local, seja ela expressa por meio da música, dança, arquitetura, arte e gastronomia.

De maneira geral, verificou-se que os investimentos direcionados a atividade turística no município não satisfazem as reais necessidades, tendo em vista as

condições precárias que muitos espaços estão. Sendo necessária ações voltadas a organização desses espaços que apresentem potencial e estrutura-los, a fim de receber turistas, seja quanto a estruturas físicas como também capacitação das pessoas da comunidade para que possa prestar um serviço de atendimento satisfatório.

Por tanto, são necessárias maiores abordagens sobre essa temática, na procura de organizar esses espaços e inclui-los em um roteiro, onde o turista possa vista-los de maneira sequencial e vantajosa, tanto para a população local como para o visitante.

## BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

ARAÚJO. M. F. S. **Turismo e paisagem: os impactos da seca 2012-2016 no açude Gargalheiras-RN** / Mayanne Fabíola Silva Araújo. – Currais Novos, 2016 *apud* MOTA, K. M.. 2007. **Formação Superior em Turismo na Unifor/CE: Proposta, realidade e reflexo**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

**Atlas do desenvolvimento Humano do Brasil. Macaparana-PE**. Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD). [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/macaparana\\_pe#demografia#demografia](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/macaparana_pe#demografia#demografia). Acessado em 16 de fevereiro de 2018.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aeph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

BARRETTO *end* REJOWSKI (2001, p. 14) *apud* SIMÕES, Juliete Vasconcelos. **Turismo: Significados e conceitos**. Portal Educação. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hoteleria/turismo-significados-e-conceitos/64146>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004 – 10ª ed. Atual.

BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ÁLVARES, Lúcia Capanema. **A Construção do Turismo e outras Estratégias de Venda das Cidades**. Belo Horizonte. C/Arte, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais** *in* Portal Educação. Segmentação turística: a série. 2006. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/segmentacao-turistica-a-serie/23022>. Acessado em: 07 de março de 2018.

CARDOSO JR. José Celso. **Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil. Diagnostico para o Desenvolvimento**. Organizador: José Celso Cardoso Junior. Governo Federal Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Brasília 2011.

CIRINO, Fernanda Oliveira Cirino. **A Produção do Espaço Geográfico pelo Turismo: Um Estudo de Caso no Litoral da Praia do Morro – Guarapari (ES)**. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia. Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/wpcontent/uploads/2013/08/Fernanda-Oliveira-Cirino.1-40.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.



CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro**. In: V Seminário de Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Belo Horizonte- MG. 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **Os limites do Desenvolvimento e do Turismo**. PASSOS- Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. Vol. 1 Nº 2. Pág. 161-171. 2013. Disponível em <http://www.pasosonline.org/Publicados/1203/PS040603.pdf>. Acessado em: 08 de janeiro de 2017.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **Turismo de inclusão e desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE. 2003.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Macaparana, Estado de Pernambuco** / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

Diário de Pernambuco. **Turismo em Pernambuco se destaca entre os estados do Nordeste**. Disponível em: [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2017/07/18/interna\\_turismo,713803/turismo-em-pernambuco-se-destaca-entre-os-estados-do-nordeste.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2017/07/18/interna_turismo,713803/turismo-em-pernambuco-se-destaca-entre-os-estados-do-nordeste.shtml). Acessado em 05 de janeiro de 2018.

EMBRAPA. **Levantamento de Reconhecimento de Baixa e Média Intensidade dos Solos do Estado de Pernambuco**. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Desenvolvimento. Boletim de Pesquisa n. 11. ISSN 1517-5219. Dezembro, 2000.

EMBRATUR. Ministério do Turismo. **Tipos de turismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/artigo/Brasil/Turismo/Tipos-de-Turismo/970/>. Acessado em 10 de janeiro de 2018.

FERRER. Wakiria Martinez Heinrich. **Trabalho de conclusão de Curso**. Unimar, Universidade de Marília. Trabalho de Conclusão de Curso. Profa. Dra. Wakiria Martinez Heinrich Ferrer. Núcleo de Apoio à Pesquisa – NAP/UNIMAR. 2012. ABNT: NBR 15287:2011. Disponível em: [http://www.unimar.br/universidade/nap/MODELO\\_DE\\_TRABALHO\\_DE\\_CONCLUSAO\\_DE\\_CURSO-UNIMAR.pdf](http://www.unimar.br/universidade/nap/MODELO_DE_TRABALHO_DE_CONCLUSAO_DE_CURSO-UNIMAR.pdf). Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

FROEHLICH. J. M. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/25.pdf>. Acessado em 05 de janeiro de 2018.

FURTADO, Laura Isabel. **Introdução ao turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Infobook. (Cadernos Técnicos de Turismo), 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZIANO, José da Silva et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

IBGE. Pernambuco. **Macaparana.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/macaparana/panorama>. Acessado em 07 de janeiro de 2017.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA. Alberto Anderson de Araújo. Trabalho de conclusão de curso. **A dinâmica espacial da feira de Macaparana – PE.** Graduado no curso de Licenciatura em Geografia pela UFCG- Universidade Federal de Campina Grande. Campus de Campina Grande, 2016.

Ministério Do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2017 – Ano Base 2016. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-5305/item/347-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2017-ano-base2016/347-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2017-ano-base-2016.html>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turistas de negócios representam 25% dos visitantes estrangeiros.** Turismo. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/04/turistas-de-negocios-representam-25-das-visitantes-estrangeiros>. Acessado em 15 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA. Moisés de. **Características do Latossolo.** Figura. Disponível em: <http://moises-de-oliveira.blogspot.com.br/2016/08/caracteristicas-do-latossolo.html>. Acessado em 05 de janeiro de 2018.

ONUBR. PNUD- **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Publicação 2017.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/pnud/>. Acessado em fevereiro de 2018.

Página do Facebook. **Pousada Serra do Pirauá.** Disponível em: <https://www.facebook.com/PousadaSerraDoPiraua/>. Acessado em 06 de fevereiro de 2018.

Pernambuco.com. **Turismo em Pernambuco se destaca entre os estados do Nordeste.** Diário de Pernambuco. [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2017/07/18/interna\\_turismo,713803/turismo-em-pernambuco-se-destaca-entre-os-estados-do-nordeste.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2017/07/18/interna_turismo,713803/turismo-em-pernambuco-se-destaca-entre-os-estados-do-nordeste.shtml). Publicação: 18/07/2017 às 20:13. Acessado em 10 de fevereiro de 2018.

Portal Brasil. **Governo do Brasil. Brasil é o 6º no mundo em economia do turismo.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/04/brasil-e-o-6o-no-mundo-em-economia-do-turismo>. Fonte: Embratur. Acessado em 24 de janeiro de 2018.

RODRIGUES, Adyr B. **Desafios para os estudiosos do turismo in: Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais.** Organização de Adyr Balastrel Rodrigues. Segunda edição São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo: PAPIRUS, 1997.

SEABRA, G. **Turismo Sertanejo – A Cultura Regional e o Desenvolvimento Local**. In: SEABRA, G. (Org.). Turismo de Base Local. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001, p. 327-334.

Significados. **Significado do Voto de Cabresto**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/voto-de-cabresto/>. Acessado em 05 de fevereiro de 2018.

SILVA, Arnaldo Tranquilino da. **Revelando os segredos da princesa/ Arnaldo Tranquilino da Silva**. Recife: Printer, 2014.

SILVA. Genilson Oliveira Costa et al. **Macaparana- PE e seu Potencial Turístico: A Luz de um Turismo Rural de Base Comunitário**. V Congresso Nacional de educação Ambiental e VII Encontro Nordestino de Biogeografia. UFPB, 2017.

SILVA. Katia T. P. *et al.* **Fomento ao Turismo de Base Comunitária: A Experiência do Ministério do Turismo**. Publicado em publicação “Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/Estruturar\\_os\\_destinos\\_turisticos/downloads/TBC\\_ARTIGO\\_MTur.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/Estruturar_os_destinos_turisticos/downloads/TBC_ARTIGO_MTur.pdf). Acessado em: 28 de dezembro de 2017.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global. Tradução:** Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. **Introdução a Climatologia**. Fellipe tamiozzo Pereira Torres e Pedro José de Oliveira Machado. São Paulo. Cengage Learning, 2011.


TRIGO, Luiz Gonzaga Godi. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 1995.



## **APÊNDICES**

## Apêndice A

### Apêndice 1: Cópia da enquete aplicada nas redes sociais.

<p>26/02/2018</p> <p>UFCG/CFP/UNAGEO. Cajazeiras-PB</p> <p><b>UFCG/CFP/UNAGEO. Cajazeiras-PB</b></p> <p>Pesquisa sobre o Município de Macaparana-PE para fins acadêmicos (Enquete) Os dados abaixo são de total sigilo, onde os quais serão destinados a uma análise geral, no propósito de incluir no Trabalho de Conclusão de Curso, como requerimento obrigatório da Universidade para obtenção do título de Graduado no curso de Licenciatura em Geografia pela UFCG- Universidade Federal de Campina Grande.</p> <p><b>"... não se pode empregar a expressão "lugar turístico", ... pois o turismo não cria lugares. Ou ele se apropria dele ou constrói novos territórios". (BESSA, 2014)</b></p>  <p>1. <b>Sexo</b> Marcar apenas uma oval.</p> <p><input type="radio"/> Masculino;</p> <p><input type="radio"/> Feminino;</p> <p>2. <b>Minha idade está entre:</b> Marcar apenas uma oval.</p> <p><input type="radio"/> Até 15 incompletos;</p> <p><input type="radio"/> Entre 15 e 24 incompletos;</p> <p><input type="radio"/> Entre 25 e 44 incompletos;</p> <p><input type="radio"/> Entre 45 e 60 incompletos;</p> <p><input type="radio"/> A cima de 60 anos;</p> <p>3. <b>Reside na município de Macaparana?</b> Marcar apenas uma oval.</p> <p><input type="radio"/> Sim;</p> <p><input type="radio"/> Não;</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1X23OP8JBp0g5pI6sJ0qkmuo-AhjuIaezbvP291jx0c/edit">https://docs.google.com/forms/d/1X23OP8JBp0g5pI6sJ0qkmuo-AhjuIaezbvP291jx0c/edit</a></p>	<p>26/02/2018</p> <p>UFCG/CFP/UNAGEO. Cajazeiras-PB</p> <p>4. <b>No município de Macaparana, qual os estabelecimentos ou lugares como: restaurantes, pousadas, bares, ambientes naturais como cachoeiras, acampamentos, trilhas, entre outros, que você procura quando está em busca de lazer? Isso inclui as festas anuais da cidade! Obs. Dizer o nome e onde fica.</b></p> <p>_____</p> <p>5. <b>Você acha que é necessário mudar ou criar algum espaço que possa ser mais atrativo no Município? Caso a resposta seja sim, comente!</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Powered by Google Forms</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1X23OP8JBp0g5pI6sJ0qkmuo-AhjuIaezbvP291jx0c/edit">https://docs.google.com/forms/d/1X23OP8JBp0g5pI6sJ0qkmuo-AhjuIaezbvP291jx0c/edit</a></p>
---	---

Fonte: Silva (2018).

## Apêndice B

### Apêndice 2: PrintScrew da postagem feita no Facebook.

The screenshot shows a Facebook post from Genilson Silva, posted 48 minutes ago from Cajazeiras. The post text is as follows:

Olá pessoal, gostaria que me ajudassem com essa pesquisa. Preciso da ajuda de vocês macaparanenses para que possa concluir meu TCC- Trabalho de Conclusão de Curso. E para isso gostaria que respondessem essa simples enquete, desde já lhes asseguro que são resposta pessoais e sem complicações.

Espero logo mais retornar a todos vocês com os resultados obtidos. E lembrando, esse trabalho não é apenas meu, será também de todos vocês que contribuirão com suas opiniões a respeito da temática (Potencialidade Turística do Município).

Forte abraço a todos/as!!

Genilson Oliveira Costa SILVA  
Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia – CFP/UFPG

Heraldo Moraes GOMES  
Professor Adjunto no Curso de Licenciatura em Geografia – CFP/UFPG

<< <https://docs.google.com/.../1FAIpQLSceFFFtyLdHbkm.../viewform...>>>

The post includes a Google Docs form titled "UFCG/CFP/UNAGEO, Cajazeiras-PB". The form contains the following text:

UFCG/CFP/UNAGEO, Cajazeiras-PB

Formulário para fins acadêmicos (Enquete). Os dados abaixo são de total sigilo, onde os quais serão destinados a uma análise geral, no propósito de incluir no Trabalho de Conclusão de Curso, como requerimento obrigatório da Universidade para...

EMAIL ADDRESS

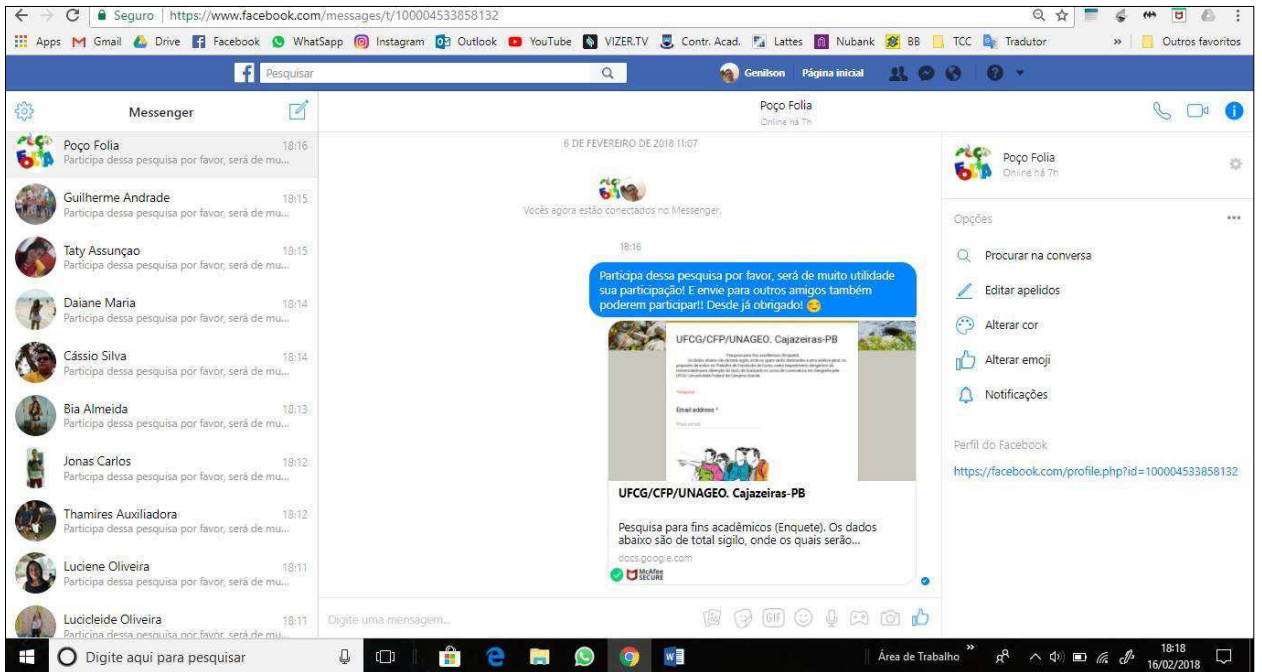
Your email

At the bottom of the post, it shows 327 likes and is shared by 4 people: Vitoria Saraiva, Sallazzar Dom Israel, and others.

Fonte: Silva (2018).

## Apêndice C

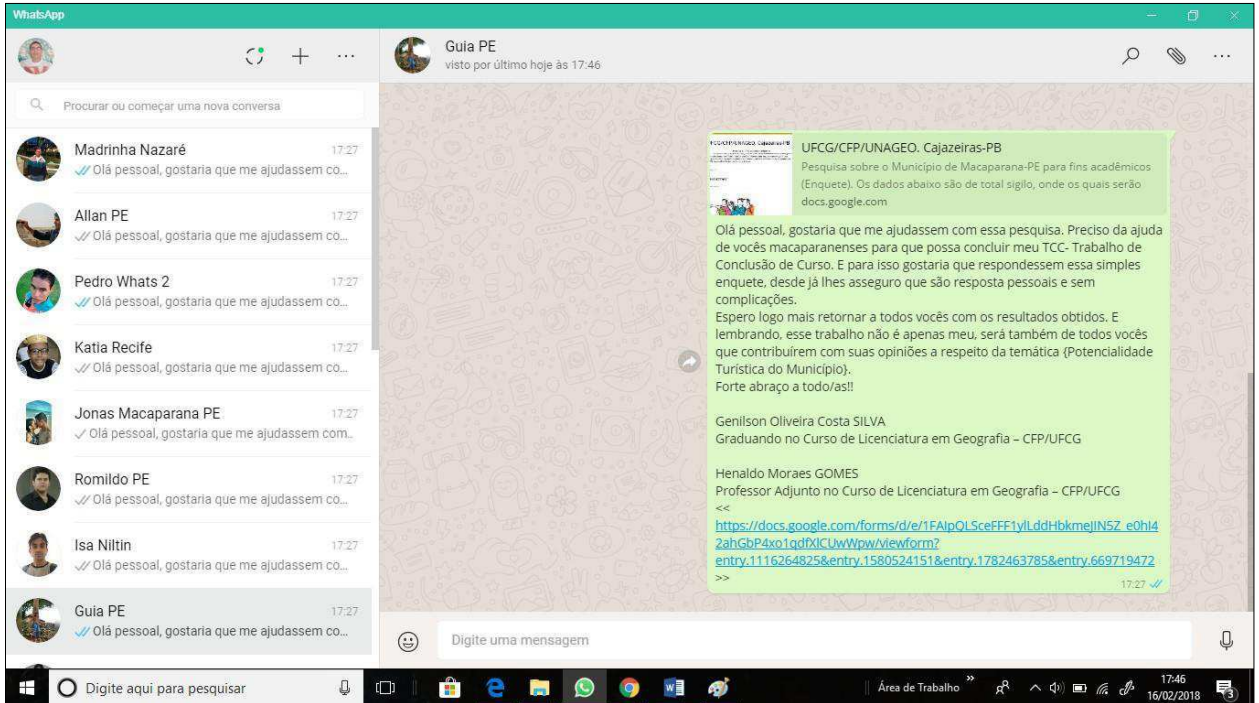
Apêndice 3: *PrintScrew* do bate papo do *Facebook* identificando que foi enviado para pessoas no privado o link da pesquisa



Fonte: Silva (2018).

## Apêndice D

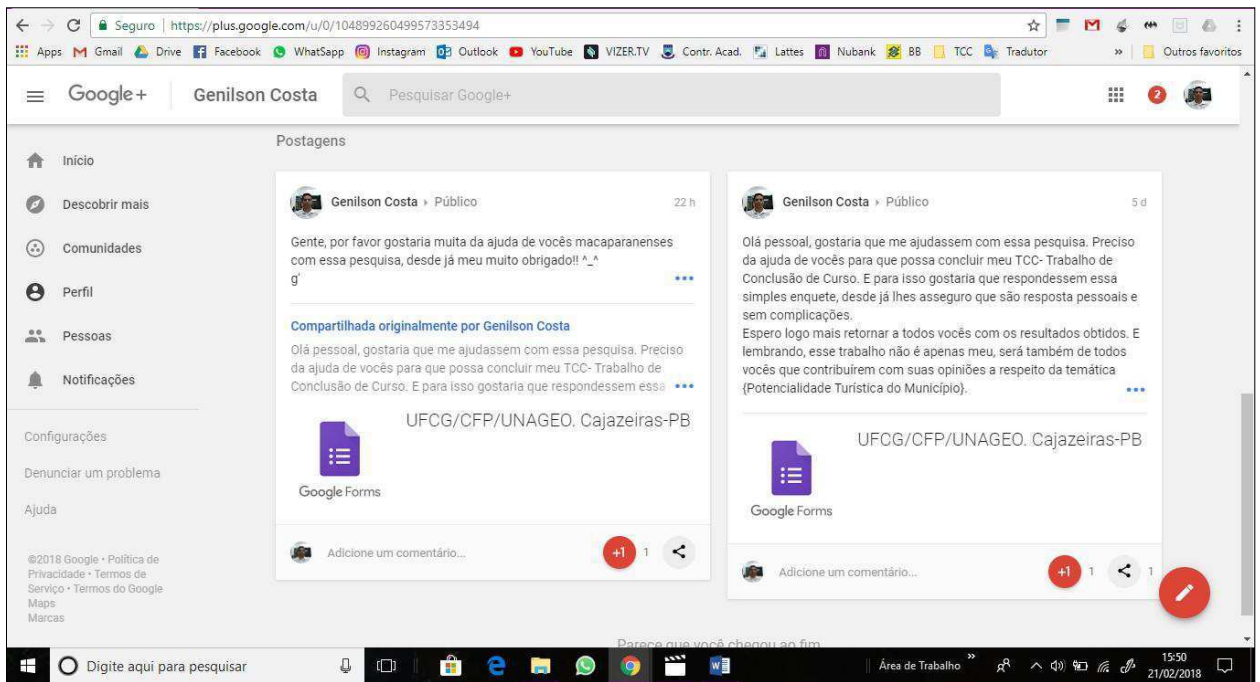
Apêndice 4: *PrintScrew* do *WhatsApp*, onde consta o envio no bate papo de vários contatos de filhos da terra, ausentes e presentes.



Fonte: Silva (2018).

## Apêndice E

### Apêndice 5: *PrintScrew* da postagem feita no Google+.



Fonte: Silva (2018).